

RELATÓRIO
E CONTAS **2014**

CUSTÓDIA JESUS CONCEIÇÃO DIAS RICARDO . DAVID DAVIDACHWILI . DÉLIO MIGUEL NUNES PALANQUE . DIAMANTINO JOSÉ AUGUSTO PEREIRA . DINU CIULEACU . EDGAR JESUS FERNANDES GONÇALVES . EDUARDA MARIA MENDES ANTÔNIO VINAGRE . EDUARDO COSTA PAULINO . EDUARDO MANUEL MATOS PEDRO . ELISSANDRA COUTINHO SILVA . ERMELINDA MARIA VALVERDE AIRES . ESMERALDO SILVA MARQUES CATARINO . EUGENIU BURCĂ . FÁBIO MANUEL RAMOS SILVA . FAUSTO JOSÉ CONCEIÇÃO MATEUS . FELISBELA CONCEIÇÃO ABREU GOMES . FERNANDO LUÍS CATARINO JOANA . FERNANDO MANUEL DOMINGOS SEBASTIÃO . FERNANDO MANUEL FIGUEIRAS RAMOS . FERNANDO MANUEL LUCAS RODRIGUES . FERNANDO MÁRIO DOMINGOS AVELAR CORREIA . FERNANDO NETO SILVA . FILIPE JOSÉ PALHINHA ALVES . FRANCISCO JESUS PEREIRA CRUZ . GALYNA DAVID . GLÓRIA MARIA CORREIA SANTOS . HELDER MANUEL MARTINS INACIO . HÉLIO JOSÉ SOARES AZEVEDO . IDALÉCIO COELHO ARVELA . IHAR BAZHKOU . WELITON CRUZ MARTINS PEREIRA . IOAN TEODOR PUSKAS . IRYNA GRYSHCENKO . JADERSON PEREIRA REIS . JOÃO FILIPE DUARTE MARIA . JOÃO FIRMINO CONCEIÇÃO GREGÓRIO . JOÃO HORÁCIO MADEIRA CRUZ . JOÃO MANUEL CABRITA . JOÃO MANUEL FIGUEIRA AUGUSTO . JOÃO MIGUEL GUERREIRO SEQUEIRA GOMES . JOÃO PAULO INÁCIO VIANA . JOSÉ ANTÔNIO AREZ SILVA . JOSÉ CARLOS SILVA GONÇALVES . JOSÉ MANUEL GOMES BRAZ PIRES . JOSÉ MANUEL PEDRO ALVES . JOSÉ PAULINO CORREIA VERÍSSIMO . JULIAN PENALVA GARCIA . LÍDIA MARIA CONTREIRAS BARROS . LILIYA SKOMAROVSKA . LIUDMILA ALEXANDRIUC . LOURDES CONCEIÇÃO JOÃO . LUÍS ALVES . LUIS FILIPE COSTA FURTADO . LUÍS FILIPE FERNANDES MIRANDA . LUÍS MANUEL BARBOSA FERNANDES . LUÍS MANUEL RUFINO GONÇALVES . LUÍSA MASCIMENTO CONCEIÇÃO MARCELINO . LYUDMYLA VLAZENKO . MANUEL ALVARINHO ALEXANDRE . MANUEL ANTÔNIO SANTOS CORDEIRO . MANUEL CARMO CHAPARRO FELIX . MANUEL JOSÉ SILVA VENTURA . MANUEL LOPES SILVA . MARCELINO JOSÉ ROSENDO SILVEIRA . MARCO ANTÔNIO CABRITA REIS . MARCO FILIPE NUNES SEBASTIÃO . MARGARETE RODRIGUES MENDANHA . MARGARIDA COSTA ALMEIDA PINTO MADEIRA . MARIA ADELAIDE SEQUEIRA LEANDRO REIS . MARIA ALICE SILVA LOUÇÁ . MARIA CARMO BELCHIOR LANÇA MENDONÇA . MARIA CARMO SANTOS PALMA . MARIA LOURDES ÉVORA SILVA CABRAL . MARIA LUCILIA CARMO SANTOS MATOS . MARIA MANUELA SEQUEIRA VICTORINO . MARIA PUSKAS . MARIA ROSA SILVA RODRIGUES . MARIANA SOUSA SEITA . MARIANA VIORELA ROATIS . MÁRIO JORGE VARELA NUNES . MAURO RENATO PEREIRA GALVÃO . MYKOLA YERYOMENKO . NÁDIA AZEVEDO ARAÚJO . NATALINA MOREIRA SANTOS . NELEA SECRIERU . NELSON SILVA CORREIA . NUNO MIGUEL FLORES SANTOS . NUNO MIGUEL MAIA CAETANO HENRIQUES . NUNO RICARDO OLIVEIRA RODRIGUES . ODARKA HUMENYUK . OKSANA MELNYCHUK . OLEG IONCU . OLEG PETRUKHA . OLEH BLYZNYUK . OLENA LOPUSHKO . OLESYA FEDIV . OLÍVIA MARIA ANDRADE . OLÍVIA SANTOS CHAVES . OULD DAH AHMED SALEM . PATRICIA MARIA ROSA SOUSA FAVA . PAULA CRISTINA NUNES RAMOS . PAULO FILIPE SOARES ASSUNÇÃO . PAULO JORGÉ SANTOS BOTO . PEDRO ALEXANDRE COSTA MARREIROS . PEDRO MIGUEL ALBERTO BARTOLOMEU . RADU FELICIAN IUHAS . RAZVAN LAURENTIU GHEORGHE . RICARDO ALBERTO VICENTE BARROS . RICARDO MANUEL GINJEIRA VIEIRA . ROBERTO CRISTIANO CONCEIÇÃO REIS . ROBERTO JOSÉ CONCEIÇÃO BARROS SANTOS . ROGÉRIO MANUEL TOMÁS JERÓNIMO . ROMAN MYHRYN . ROSA MARIA DORES MARTINS BENTES . RUBY PAZ SANTACRUZ . RUI MANUEL GOUVEIRA MARQUES . RUI MANUEL SANTOS BOTO . RUI MANUEL SILVA DUARTE GONÇALVES . RUI MIGUEL GUERREIRO SANTOS . RUI MIGUEL JOAQUINA DIAS . RUI MIGUEL VIEIRA MONTEIRO . SALETE FÁTIMA GOMES PEREIRA . SANDRO PAULO ALMEIDA BERNARDO . SÉRGIO CUNHA CAGICA BERNARDO . SILVIA MARIA CABRITA FERNANDES NASCIMENTO . SIRLEY BISPO DA SILVA . TÂNIA VANESSA SANTOS PIEDADE . TATIANA URSU . TERESA RAQUEL RITO BARATA MATEUS . TETYANA OSADCHA . TETYANA SLICHNA . TIAGO GREGÓRIO LANÇA MADEIRA . VADIM SHAKHTARIN . VANEIA SANT'ANA . VASILE HOHLOV . VASILE UNGUREANU . VASYL STEFKO . VEACESLAV BOGDAN . VIKTOR OSIPCHUK . VIORICA PALADII . VITOR LEONARDO GUERREIRO GALEGO . VOLODYMYR BAKULIN . YAROSLAVA KOVAL . YURIY TRUNYAK . ZENILDA REGINALDA OLIVEIRA . ZORYANA OSIPCHUK . ADRIANA CRUZ LEITE . ANA CARINA ALMEIDA ANDRADE . ANA LUÍSA COLAÇO RODEIRA MESQUITA . CARLOS ALBERTO MARQUES SILVA PEREIRA . JOSÉ ALBERTO SANTANA MANSO . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO BICHEIRO . MAFALDA MARIA LARUSSA LAMI ALBERTO . MÁRCIA SILVA PEREIRA . MARIA FÁTIMA SINTRA GONÇALVES . MARIA MANUELA SANTOS MURTEIRO . PEDRO ALEXANDRE CALEÇA CARVALHO COELHO . ALBERTO JOSÉ REIS MARTINS . ALEXANDRA MADEIRA MARTINS FERREIRA . ANA MARIA CARMO GORGULHO MONTEIRO LUCAS . ANTÔNIO CUSTÓDIO NASCIMENTO . ANTÔNIO FRANCISCO NUNES DUARTE . ANTÔNIO MANUEL PATROCÍNIO ALVES F. ABEL . JOÃO ANTÔNIO FERREIRA BIRRENTO SERÓDIO ROSA . ANTÔNIO MANUEL RAMOS SILVA CATARRO . ANTÔNIO MARQUES JOÃO . ANTÔNIO NUNES INÁCIO . ANTÔNIO REIS VALÉRIO . ANTÔNIO ROSÁRIO JESUS VIANA . ANTÔNIO VENTURA GONÇALVES GUERREIRO . ARMANDO JOSÉ CASQUINHO LOUZEIRO . RUI FERNANDO MARNA BRANCO . BRUNO TIAGO MONTEIRO FRANCISCO . CARLOS ALBERTO CORREIA ALEXANDRE JACINTO . CARLOS ALBERTO MARQUES CABRITA . CLÁUDIO PEDRO PEREIRA SANCHES SEMEDO . DÉLIO JOSÉ DUARTE PIRES INÁCIO . EULÁLIA OLIVEIRA PEREIRA . FERNANDO GUERREIRO LUCAS ROSA . FILIPE MANUEL AREZ FLORÊNCIO . FRANCISCO ASSUNÇÃO PEREIRA JESUS . FRANCISCO MANUEL COSTA PACHECO . FRANCISCO MANUEL GUERREIRO SOARES MATOS . HENRIQUE MANUEL VARELA ALBANO . JOÃO FERNANDO LOUZEIRO MARQUES . JOÃO FRANCISCO SANTOS ALBERTO . JOÃO JOSÉ SEQUEIRA SANTOS MARTINS . JOÃO MANUEL MARIA CANELAS . JOÃO ROBERTO CAPETINI . JORGE MANUEL CONCEIÇÃO DUARTE . JORGE MANUEL COSTA LOPES . JORGE MANUEL NUNES NOBRE . HUGO CASTRO RIBEIRO . JORGE MANUEL SIMÃO LUIS MARQUES . JOSÉ ANTERO ROSA . JOSÉ ANTÔNIO CRUZ VICENTE . JOSÉ ANTÔNIO PESSOA MARTINS . JOSÉ ANTÔNIO SILVA FRANCISCO . JOSÉ JOÃO CONCEIÇÃO BAIONA JESUS . JOSÉ JOAQUIM FONTES PASCOAL . JOSÉ LUÍS VALÉRIO . JOSÉ MANUEL ÁGUAS VICENTE . JOSÉ MANUEL ALEXANDRE ANDRÉS . JOSÉ MANUEL DUARTE GUERREIRO . JOSÉ MANUEL MARTINS . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA SILVA . JOSÉ MANUEL SILVA ASSUNÇÃO . JÚLIO JOSÉ GUERREIRO SANTOS . LUÍS FERNANDO SERPA VIEIRA BELCHIOR . LUÍS MIGUEL PACHECO AREZ . LUÍS SILVA JESUS . MANUEL SANTOS GREGÓRIO . MARIA FÁTIMA NUNES SOUSA GOULÃO . MIGUEL ÂNGELO ROCHA RIBEIRO . NUNO MANUEL MARTINS AVÓ . PAULINO SILVA JOSÉ . PAULO FILIPE ALVES GUERREIRO . PEDRO MIGUEL ALVES SILVA . PEDRO TIAGO SEQUEIRA SILVA . RICARDO MIGUEL GUERREIRO ROCHA . JOÃO MIGUEL ENCARNAÇÃO GONÇALVES . RICARDO MIGUEL SILVA CLÁUDIO . ROGÉRIO FERNANDO FERNANDES SANTOS LEAL . ROSÉLIA MARIA FLORÊNCIO FRANCISCO MAMEDE . SANDRO FILIPE CARCEREIRO SÁ VALENTE . SÉRGIO DOMINGOS MALHA COSTA . SUSANA ISABEL LOPES BRÁS . TIAGO ANDRÉ GONÇALVES SANTOS . TIAGO PATRÍCIO ISIDORO SANTOS . VASCO ALEXANDRE GLÓRIA DUARTE ISIDORO . VITOR MANUEL D'AVÓ PATROCÍNIO . VLADIMIR DOGOT . ALBINO JOSÉ PACHECO . ÁLVARO ANTÔNIO CORREIA PAIXÃO . ANA CLÁUDIA BORLINHA CONCEIÇÃO . ANA ISABEL CARMO RICARDO . ANA MARIA CONCEIÇÃO NUNES . ANTÔNIO JOSÉ SILVA SEQUEIRA SANTOS . BENVINDA MARIA DA SILVA AMARAL PESSOA . BRUNO JOSÉ TEODORO PAIAS . BRUNO MANUEL TRINDADE BATISTA . CARLA SOFIA SANTOS MURTEIRO DUARTE . CARLOS MANUEL FERNANDES PEREIRA . CRISTINA MARIA CARMO PEREIRA . ELIZABETE AURÉLIO SILVA VARGENS FERREIRA . FILIPE MANUEL AFONSO SILVA . JOÃO JOSÉ FREITAS LUZ . JOÃO MANUEL CONCEIÇÃO PIRES . JOÃO MIGUEL CANELAS SILVA CAMARINHA . JORGE MANUEL PEREIRA SILVA . JOSÉ INÁCIO ENCARNAÇÃO REIS . JOSÉ MANUEL VARELA . JOSÉ VICTORINO GUERREIRO BRITO . LINA MARIA PÓS DE MINA CARMO . JORGE FILIPE MARQUES PIMENTEL . LUÍS HENRIQUE SACRAMENTO GONÇALO . LUÍS MIGUEL FERNANDES DIONÍSIO . LUÍS MIGUEL MARTINS VIEIRA . MAFALDA SOFIA SANTOS FERNANDES ARAÚJO . MÁRCIO ALEXANDRE VARGENS FERREIRA . MARGARIDA MARIA CANDEIAS ANDREZ SANTOS . MARIA FÁTIMA CONCEIÇÃO MATOS GOMES . MARIA JOAQUINA MODESTO FIGUEIREDO . MARIA LUÍSA NEVES LAGARTINHO FARIA DEUS . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA . MARIA SUZEL ZEVEIRINO SILVA LOPES . MARIA VITALINA SANTANA NUNES . ANA LUÍSA ISIDORO DURTE . MÁRIO RENATO FERNANDES JACINTO . TIAGO ALEXANDRE . FERNANDES LUÍS . PAULO ALEXANDRE SILVA REIS . SELMA NEGRIZOLI . SÓNIA MARIA SILVA ANDREZ . TAMARA MURZINA . TIAGO JOSÉ MAIO SILVA . ANTÔNIO MANUEL SANTOS FRANCISCO . MARIA ARMANDA SOUSA SANTOS . AURICA CONDOIU . CARLOS MANUEL PEREIRA ALEXANDRE . CARLOS MANUEL RAMOS TEODORO . FRANCISCO JOSÉ DUARTE ALEXANDRE . GERALDINO RODRIGUES MURTEIRO . JOÃO RICARDO MIRANDA AVELAR CORREIA . JOÃO TIAGO ANDREZ ALVES . JORGE MANUEL POUCCOCHINHO GRAVE CAETANO . JOSÉ ANTÔNIO JESUS DUARTE . JOSÉ CARLOS SANTOS MOURINHO . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO FLORÊNCIO . JOSÉ MANUEL ENGRÁCIA VALENTIM . JOSÉ MIGUEL DUARTE JOÃO . KLAVDIYA LYOVINA . LUIS MIGUEL NASCIMENTO MONTEIRO . LUÍS PEDRO SEGUNDO SALVADOR . MANUEL JOSÉ PINTO SOUSA . NADEZDA SMOLENKOVA . NATÉRCIA MARREIROS OLIVEIRA PACHECO CUSTÓDIO . PEDRO JORGE TRINDADE SANTOS . TIAGO FILIPE MARQUES VALÉRIO . VERA BONDAREVA . VITOR FILIPE FURTADO BRANCO PINTO MADEIRA . ALEXANDRE PINJOURO . EMANUEL ANDRÉ NUNES MONTEIRO . ALEXEI BURUIAN . AMÂNDIO JOSÉ GRAÇA DIAS . AMÉRICO MANUEL OLIVEIRA SANTOS . AMÍLCAR JOSÉ DIAS VÁRZEA . ANA GREICY SILVA AZEVEDO . ANA RITA MONTEIRO AREZ OLIVEIRA . ANABELA BOTELHO JESUS ALVES . ANDREA PEREIRA MOTA PINHEIRO . ANGELA MÓNICA IUHAS . ANGELINA PAULA PADINHA CUNHA . ANTÔNIO JOAQUIM AGOSTINHO GONÇALVES . ANTÔNIO JOSÉ MARTINS SANTOS . ANTÔNIO JOSÉ MIGUEL CATUNA . ANTÔNIO JOSÉ SILVA BRITO . ANTÔNIO MANUEL BEJINHA CARRASQUINHO ALBERTO . ANTÔNIO MANUEL CASTELO NUNES . FÁBIO ALEXANDRE PEREIRA LOURENÇO GASPAR . ANTÔNIO MANUEL SILVA NEVES . ANTÔNIO MOREIRA JUSTO . ANTÔNIO RICARDO VIEIRA . ARLINDO JOSÉ NUNES . ARMANDO SÉRGIO VIEIRA RAPOSO . ARMÉNIO JORGE SOUSA COSTA . ARMINDA MARIA OLIVEIRA SIMÕES . ARNALDO DAVID ANTÓNIA ALMEIDA . AUGUSTA TERESA GUIOMAR COSTA SILVA . BRUNO DIAS RICARDO . CARLOS ALBERTO FONSECA DANIEL . CARLOS HENRIQUE GONÇALVES JOSÉ . CARLOS MANUEL ASSUNÇÃO GUERREIRO . CARLOS MANUEL SILVA ALMEIDA PACHECO . CLÁUDIA CRISTINA PIRES SOUZA . CLÁUDIA FILIPA GUIOMAR COSTA . CLÁUDIO CONCEIÇÃO MORGADINHO . CLOTILDE CORREIA CARNEIRO . CREMILDE FERNANDES ALEMÃO COTOVIO ENCARNAÇÃO .

A todos os colaboradores,
o nosso obrigado

ÍNDICE

Principais indicadores	4
Relatório de Gestão	5
Declaração de princípios	7
Considerações gerais	9
Clientes	11
Água de abastecimento (AA)	16
Qualidade da água	20
Águas residuais (AR)	23
Resíduos urbanos (RU)	28
Dados e indicadores de desempenho	31
Recursos humanos	36
Situação económica e financeira	38
Demonstrações financeiras	43
Anexo às demonstrações financeiras	51
Certificação de contas e parecer do fiscal único	75
Aprovação da assembleia geral	81

PRINCIPAIS INDICADORES

Áreas	Unidade	2014	2013
OPERACIONAL			
CLIENTES	nº	46.179	45.908
ABASTECIMENTO ÁGUA (AA)			
Acessibilidade física ao serviço	%	98,36	98,36
Adesão ao serviço	%	88,92	89,89
Qualidade da água	%	99,48	99,43
Água entrada no sistema	m3	6.439.767	6.372.177
Água faturada	m3	4.906.251	5.023.649
Água não faturada	m3	1.533.516	1.348.528
Taxa de água não faturada	%	23,81	21,15
SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS (AR)			
Acessibilidade física ao serviço	%	97,63	97,64
Adesão ao serviço	%	99,91	99,90
Águas residuais tratadas	m3	5.332.476	5.651.196
Destino adequado das AR recolhidas	%	100,00	100,00
RESÍDUOS URBANOS (RU)			
Acessibilidade física ao serviço	%	95,41	93,00
Acessibilidade do serviço de recolha coletiva	%	92,40	92,00
RU depositados em aterro	ton.	26.330	25.686
Taxa de reciclagem	%	17,59	18,37
RECURSOS HUMANOS			
Colaboradores	nº	321	333
Taxa de absentismo	%	6,90	7,08
Taxa de incidência de acidentes de trabalho	%	96,27	85,89
Taxa de frequência de acidentes de trabalho	%	51,46	46,17
Taxa de gravidade de acidentes de trabalho	%	1,45	1,00
INVESTIMENTO			
Investimento realizado no período	€	872.076	760.182
ECONOMIA E FINANÇAS			
Volume de negócios	€	18.935.643,28	18.770.074,55
EBITDA	€	4.888.746,15	4.327.342,67
Resultado operacional (EBIT)	€	1.630.998,15	913.758,82
Resultado líquido	€	1.245.273,15	688.767,37
Cash-Flow (Caixa gerada pelas operações)	€	6.064.957,30	4.314.143,29
Margem EBITDA	%	28,82	23,05
Autonomia financeira	%	70,63	68,60
Rentabilidade dos capitais próprios	%	3,00	1,73
Prazo médio de pagamento	nº dias	73	90

4

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

RELATÓRIO DE GESTÃO



6

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

MISSÃO

A EMARP, EM, SA tem como missão a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes, a recolha, tratamento e deposição de resíduos sólidos urbanos e a limpeza urbana do Município de Portimão, de forma eficaz, ao serviço dos munícipes de Portimão.

POLÍTICA DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE

A EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão EM, SA, enquadrada no setor empresarial local do Município de Portimão, tem como objeto principal a exploração das seguintes atividades de interesse geral:

1. A gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público;
2. A recolha, tratamento e rejeição de efluentes;
3. A recolha, tratamento e deposição de resíduos sólidos urbanos;
4. A limpeza e a higiene pública no Município de Portimão.

Na prossecução da sua missão e no âmbito do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente, e em conformidade com a NP EN ISO 9001:2008; NP EN ISO 14001:2004 e OSHAS 18001:2007/NP 4397:2008; a EMARP, EM, SA rege-se pelos seguintes princípios orientadores:

- Satisfação dos seus clientes, fornecedores, colaboradores e comunidade envolvente;
- Observância pelas normas legais aplicáveis a todas as atividades da empresa, bem como outras que a empresa subscreva no sentido das boas práticas;
- Dotação dos recursos necessários à promoção da melhoria do desempenho dos seus processos;
- Prevenção da poluição através da deteção da natureza e da escala dos impactes ambientais;
- Assegurar condições de trabalho adequadas e sustentáveis orientadas para a prevenção da ocorrência de lesões, ferimentos e danos para a saúde física, mental e psicossocial dos colaboradores, através da identificação de perigos; da avaliação e adoção de medidas de minimização dos riscos profissionais associados; promovendo a sensibilização e formação contínua na prevenção de acidentes nas atividades e processos que desenvolve;
- Fomentar o desenvolvimento das competências individuais dos seus colaboradores através da

7

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

formação contínua como contributo inestimável para o correto exercício das suas tarefas e responsabilidades;

- Promover a melhoria contínua do desempenho do Sistema Integrado de Gestão – Qualidade, Segurança e Ambiente, concretizado na definição, aprovação e implementação de objetivos e metas, revisto anualmente.

A Administração da EMARP, EM, SA assume o compromisso pela adoção da presente Política Integrada e estabelece como objetivo prioritário para todos os colaboradores o seu envolvimento na definição dos objetivos e metas e a prossecução dos princípios atrás enunciados.

VALORES

A EMARP, EM, SA tem como valores fundamentais a excelência e o rigor no desempenho das suas atividades, a transparência, integridade e o estrito cumprimento do preceituado no seu Regulamento de Serviços, garantindo a eficácia das suas estruturas e a eficiência do seu sistema, enquanto assegura a acessibilidade justa e equitativa dos cidadãos e munícipes aos serviços que presta, em condições financeiras equilibradas.

Em paralelo, encara os seus colaboradores como um bem maior, uma mais valia que contribui para a melhoria contínua dos seus processos e dos serviços que presta aos munícipes.

Assume como valor inestimável o meio ambiente, envidando esforços no sentido de minimizar os impactes negativos que as suas atividades possam ter sobre este, através da aplicação das melhores práticas de prevenção da poluição e proteção do meio.



CONSIDERAÇÕES GERAIS

Devido aos serviços que presta junto da população local e de quem nos visita, a EMARP é uma empresa municipal de proximidade. A sua atuação nos domínios do sistema de abastecimento de água, drenagem de águas residuais, recolha de resíduos e limpeza urbana conferem-lhe uma importância estratégica no desenvolvimento do município.

Neste contexto há alguns fatores que afetam a atuação deste tipo de empresas de serviços públicos essenciais.

Um dos fatores é externo e está interligado à conjuntura económica, uma vez que os dados disponíveis relacionam diretamente esta situação negativa com a diminuição do consumo de água e a produção de resíduos. O encerramento de estabelecimentos comerciais, a rescisão de contratos de segundas habitações e outras situações relacionadas com diminuição de população residente devido a fenómenos de migração e/ou emigração têm o seu impacto na atividade da EMARP e potenciam o aumento das dificuldades de cobrança e dos consumos fraudulentos.

Outro dos fatores, comum às regiões balneares, é a sazonalidade, o que implica fortes investimentos apenas para uma utilização concentrada e pontual das infraestruturas existentes.

O índice de confiança dos utilizadores destes serviços básicos é também determinante no seu relacionamento com a empresa e, neste ano, foi dado um impulso positivo com a atribuição à EMARP de duas distinções, uma pela qualidade da água e outra pela qualidade da gestão dos resíduos.

Finalmente, outro fator decisivo é a forma como a empresa atua no terreno na resolução dos problemas e na disponibilização dos seus serviços, e este é, sem dúvida, um elemento importante sobre o qual podemos agir e controlar.

Assim, além de tentar manter a qualidade de serviço, há três situações que vão merecer a especial atenção da empresa para o próximo ano: o plano de segurança da água, a diminuição das perdas e o alargamento de competências por via da alteração estatutária.

Relativamente ao Plano de Segurança da Água pretende-se implementar uma série de procedimentos operacionais tendentes a validar medidas de controlo e contribuir para uma significativa melhoria da confiança dos utilizadores na utilização da água da torneira.

Apesar do investimento no controlo das perdas de água, este indicador apresenta um incremento relativamente ao exercício anterior. A EMARP terá pois que exercer um maior controlo nos dispositivos de contagem, nas redes dos utilizadores, e exercer um controlo apertado na vigilância de possíveis fugas com intervenção imediata e remodelação das condutas de abastecimento.

No que diz respeito à integração de novas atividades na empresa, tornou-se necessário adequar os estatutos da EMARP para as atividades de gestão e fiscalização da atividade publicitária e ocupação da via pública, a gestão e fiscalização do estacionamento público urbano, a gestão de equipamentos coletivos e a prestação de serviços na área da educação, ação social, cultura e desporto. A integração

9

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

destas novas valências e a sua conjugação com a estrutura já existente é um desafio para a capacidade de adaptação da EMARP.

Tendo em consideração os condicionamentos financeiros existentes durante o exercício, no setor de abastecimento de água apenas se substituíram troços de conduta onde se verificaram várias roturas sucessivas.

No setor de águas residuais prosseguiu-se com a execução de descarregadores de tempestade em zonas inundáveis e com a construção de mais sumidouros por forma a ampliar a recolha de águas pluviais, além do revestimento de linhas de água.

No sector de resíduos urbanos, a atuação foi direcionada para a reparação dos veículos de recolha no sentido de aumentar o seu período de vida útil, adquirindo-se apenas um veículo para a recolha de monstros, para além da instalação de mais 16 ilhas ecológicas.

A EMARP sempre tem considerado os seus clientes como os parceiros mais importantes pelo que as suas necessidades e expetativas são determinantes na atuação da empresa.

Esta atuação traduziu-se, em 2014, em dois casos concretos: a presença da EMARP com um posto de atendimento no Balcão Único e a elaboração de um novo modelo de fatura ambiental, tentando tornar mais clara a quantidade de informações obrigatórias e necessárias a fornecer ao cliente.

No entanto, também não se descuraram as já tradicionais formas de interagir com a comunidade local. Além do “Noticias do Ambiente”, um folheto que bimestralmente chega ao domicílio dos clientes e da comunicação efetuada através da nossa presença na internet, através do site, do facebook e do twitter, também é disponibilizada uma variedade de serviços a quem se dirige à Sede da empresa.

Na área de atendimento ao público, e no âmbito da política de responsabilidade social estiveram patentes uma dezena de exposições de artes plásticas, nomeadamente de pintura, fotografia e escultura. Neste espaço, encontra-se em funcionamento um ponto de bookcrossing que já forneceu gratuitamente mais de quatro mil livros, uma geocache que já registou mais de trezentos visitantes e estão ainda disponíveis equipamentos para a receção de materiais passíveis de reutilização e reciclagem de pilhas e baterias, de óleos alimentares usados, de rolhas de cortiça, de tampinhas de plástico, de roupas, de calçado e brinquedos, de toners de impressão, de lâmpadas e de pequenos equipamentos elétricos e eletrónicos. Por último refira-se que, neste espaço, decorreu igualmente uma colheita de sangue, em colaboração com a Associação de Dadores de Sangue do Barlavento Algarvio.

10

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

CLIENTES

Seja qual for a denominação que queiramos empregar, os clientes / utilizadores / consumidores / munícipes / utentes são a peça fundamental da EMARP e sem os quais a empresa perde a razão da sua existência.

Muitos dos nossos clientes apenas dão pela existência da EMARP no momento em que recebem a “conta da água” na sua residência, seja ela situada no concelho, no resto do país ou até no estrangeiro. Os mais atentos deverão então ter reparado que as faturas ambientais foram sujeitas a duas grandes alterações durante o ano, situação possível devido à implementação de um novo programa informático, desenvolvido internamente.

Uma das alterações pretendeu sistematizar a fatura e tornar mais funcional o seu entendimento por parte dos clientes, com um gráfico de barras a permitir visualizar o histórico dos consumos. A outra modificou profundamente o modo de cálculo do tarifário, com a faturação proporcional ao número de dias efetivos de consumo, resultando assim um maior rigor que evita qualquer benefício ou prejuízo devido à data em que é efetuada a leitura do contador.

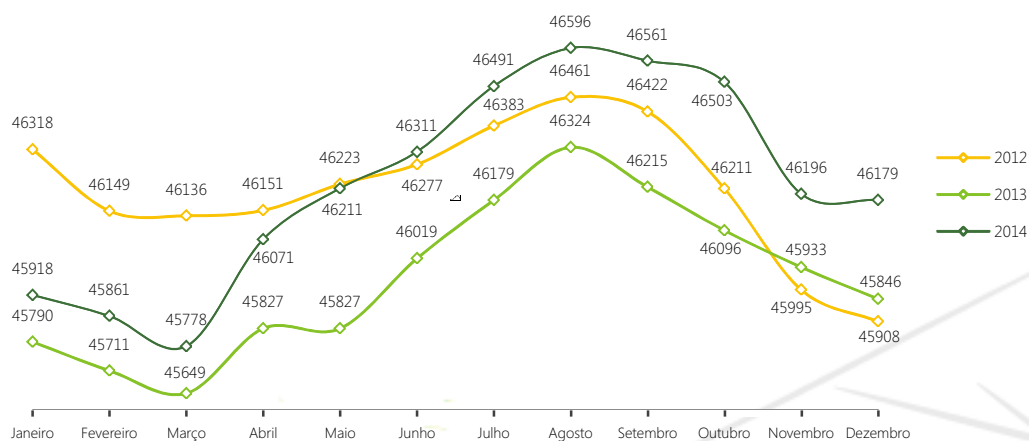
Seguindo as recomendações emanadas pela ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos), muitas das alterações à fatura têm como objetivo tornar a informação prestada ao cliente mais clara e simples mas reconhecemos que a quantidade de dados disponibilizados pode levar a que a sua interpretação não seja a mais linear.

Sendo a sazonalidade um efeito transversal às atividades da EMARP, os clientes também refletem esta característica. Com efeito, o seu número atinge máximos na época balnear, finda a qual muitos consumidores solicitam a desligação dos contadores. Esta situação é potenciada pela rápida resposta da empresa aos pedidos de religação, mas penalizada pelo agravamento na cobrança do restabelecimento se o anterior titular do contrato e o requerente do novo coincidirem na mesma pessoa.

11

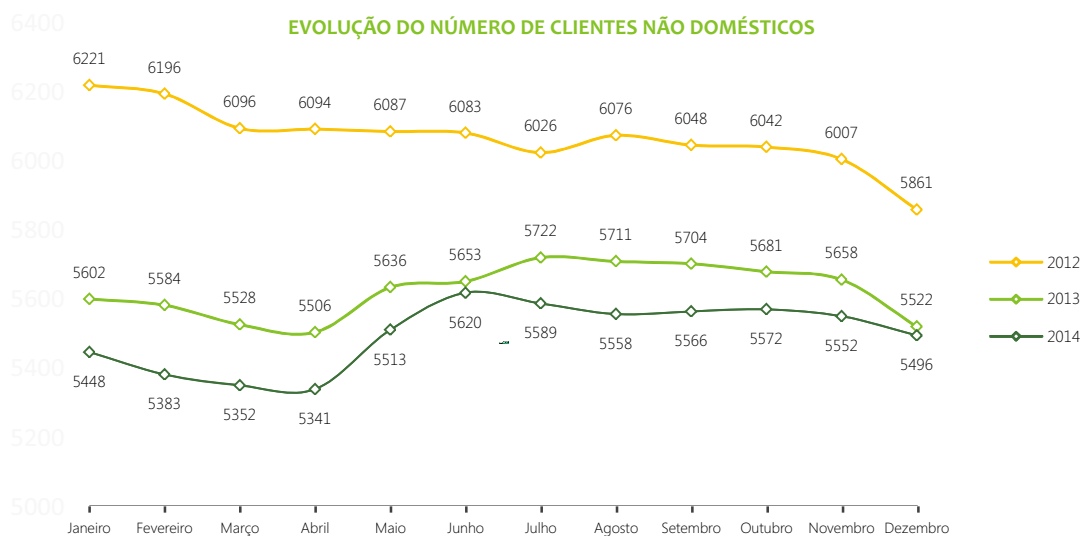
RELATÓRIO
E CONTAS 2014

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CLIENTES

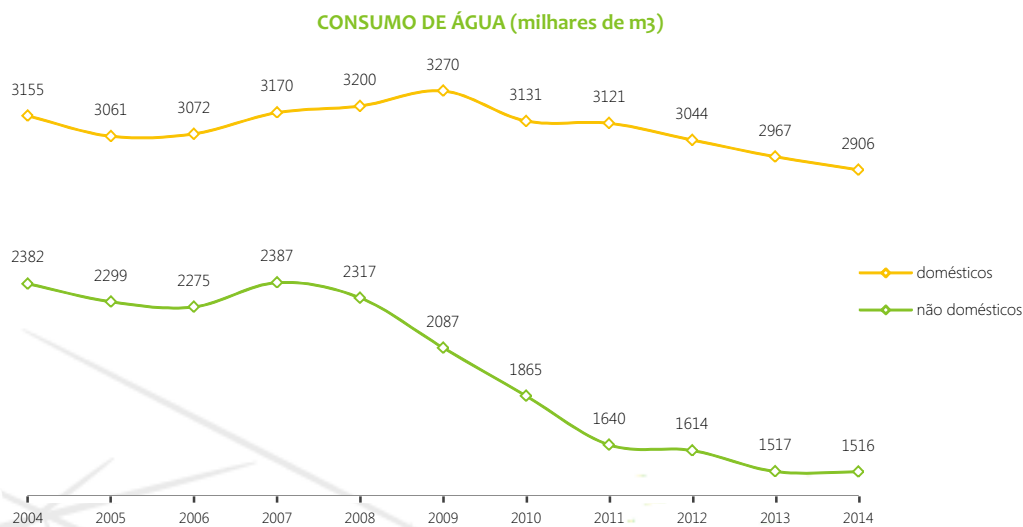


Após a grande quebra que ocorreu há dois anos atrás, a tendência parece demonstrar que estamos perante uma retoma consolidada do número de clientes. Em 31 de Dezembro de 2014, eram 46.179 de Água de Abastecimento (AA), 45.192 de Águas Residuais (AR) e 45.483 de Resíduos Urbanos (RU), sendo que a grande maioria é utilizadora destas valências em conjunto.

Embora a evolução dos clientes seja positiva, o número de clientes não domésticos, onde se inclui o comércio e a indústria, nomeadamente a hoteleira, apresentou durante o ano valores ainda abaixo dos registados nos últimos exercícios.



Também nos consumos totais se tem verificado uma queda, com maior incidência nos não domésticos, mas com tendência para estabilizar.



De acordo com as recomendações da ERSAR, o valor que é faturado a estes clientes no 1º escalão é o mesmo do 3º escalão dos clientes domésticos, razão justificada pelo facto dos não domésticos poderem deduzir o IVA e, em termos de custos da sua atividade, repercuti-los no cliente e abatê-los aos seus impostos.

Os clientes médios da EMARP, nas categorias tarifárias de domésticos/não domésticos têm um gasto mensal de 8 e 28m³/mês, a que correspondem as seguintes faturas ambientais.

CLIENTE DOMÉSTICO (consumo médio mensal - 8 m ³)				CLIENTE NÃO DOMÉSTICO (consumo médio mensal - 28 m ³)			
	Quant.	Unit.	Total (€)		Quant.	Unit.	Total (€)
ÁGUA DE ABASTECIMENTO (AA)				ÁGUA DE ABASTECIMENTO (AA)			
Tarifa variável				Tarifa variável			
1º escalão	4,93	0,4748	2,3408	1º escalão	28	1,4906	41,7368
2º escalão	3,07	0,8926	2,7403	Tarifa fixa	30	0,1521	4,5630
Tarifa fixa	30	0,1014	3,0420				46,2998
			8,1231				
ÁGUAS RESIDUAIS (AR)				ÁGUAS RESIDUAIS (AR)			
Tarifa variável				Tarifa variável			
1º escalão	4,93	0,6304	3,1079	1º escalão	28	1,0732	30,0496
2º escalão	3,07	0,7855	2,4115	Taxa fixa	30	0,3046	9,1380
Tarifa fixa	30	0,1156	3,4680				39,1876
			8,9874				
RESÍDUOS URBANOS (RU)				RESÍDUOS URBANOS (RU)			
Tarifa variável				Tarifa variável			
1º escalão	4,93	0,1705	0,8406	1º escalão	28	0,8422	23,5816
2º escalão	3,07	0,3802	1,1672	Tarifa fixa	30	0,3384	10,1520
Tarifa fixa	30	0,1132	3,3960				33,7336
			5,4038				
Taxa de recursos hídricos de água	8	0,0182	0,1456	Taxa de recursos hídricos de água	28	0,0182	0,5096
Taxa de recursos hídricos de saneamento	8	0,0093	0,0744	Taxa de recursos hídricos de saneamento	28	0,0093	0,2604
IVA 6%	s/	22,7342	1,3641	IVA 6%	s/	119,9910	7,1995
			TOTAL: 24,10				TOTAL: 127,19

13

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

No domínio social, a EMARP dispõe de um conjunto de mecanismos de proteção das faixas da população economicamente mais desfavorecidas.

Um desses mecanismos é a Tarifa Social, que apoiou uma média mensal de 447 clientes domésticos, através da isenção das tarifas fixas e faturação ao primeiro escalão. Outra das medidas foi a continuação do Fundo Social de Apoio de Emergência, prestado a quem seja cliente doméstico titular de um único contrato, não se encontre em situação de incumprimento e não tenha dívidas com um prazo superior a seis meses. Em 2014 registaram-se 71 pedidos deste tipo e, após a devida análise, 88,7% foram aprovados, tendo os custos desta medida rondado os quatro mil e trezentos euros.

Sensibilizada para a especificidade das famílias numerosas e da sua dificuldade na gestão dos recursos relacionados com a utilização de água, a EMARP tem também um tarifário especial para agregados com mais de quatro pessoas. Em média, foram beneficiados com esta medida 66 agregados familiares.

Importa ainda destacar que o preço de venda do primeiro escalão do consumo doméstico (5m³) é comercializado abaixo do preço de custo, e que os tarifários praticados pela EMARP em 2014 mantêm-se sem alterações ou aumentos para o ano de 2015.

Colocando a EMARP o cliente no centro da sua ação e a satisfação das suas necessidades/expetativas como elemento nuclear da cultura organizacional, a gestão das reclamações constitui um aspeto chave neste domínio.

Num universo que ronda os 45 mil clientes, em 2014 foram recebidas 698 reclamações, categorizadas no âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança e Ambiente, incidindo globalmente sobre o tarifário (12,46%), elementos de rede de AA e AR (11,89%) e faturação (11,89%).

CATEGORIA DA RECLAMAÇÃO	Nº RECLAMAÇÕES (VALOR ABSOLUTO)	Nº RECLAMAÇÕES (VALOR EM %)
Tarifas	87	12,46
Elementos rede	83	11,89
Faturação	83	11,89
Estimativas	69	9,89
Abatimento/depressão pavimento	47	6,73
Contadores	47	6,73
Limpeza insuficiente/ineficiente	44	6,30
Contratação serviços	40	5,73
Infestação	27	3,87
Tampas/sumidouros	20	2,87
Saúde pública	16	2,29
Não aplicável à EMARP	15	2,15
Desligação	14	2,01
Cobrança	13	1,86
Corte de vegetação	12	1,72
Ilhas ecológicas/contentores	12	1,72
Recolha	10	1,43
Dejetos caninos	8	1,15
Águas residuais	6	0,86
Horários/ruído	5	0,72
Monstros/verdes	4	0,57
Recursos humanos	4	0,57
Outras categorias	32	4,58
TOTAIS	698	100,00

14

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

À semelhança do sucedido em 2013, os nossos clientes privilegiaram o correio eletrónico como meio preferencial de apresentação das suas reclamações (65,2%), havendo inclusivamente um acréscimo da utilização deste meio, relativamente ao ano anterior. Em segundo lugar preferiram utilizar o documento que a EMARP disponibiliza ao cliente para contactar com a empresa (18,2%), seja para solicitar informações, seja para expor a sua insatisfação com algum aspeto dos nossos serviços. A grande utilização deste meio de reclamação pode indicar que os nossos clientes confiam que a EMARP lhes vai responder e não precisam da utilização mais institucional do Livro de Reclamações, que apenas foi utilizado em 2,7% dos casos.

Do total das comunicações recebidas, 89 ficaram sem resposta. Embora este número pareça elevado, a análise efetuada permitiu verificar que 72 destas reclamações, recebidas por correio eletrónico, foram dirigidas a várias entidades e boa parte delas não eram da competência da EMARP. Neste último caso as reclamações foram encaminhadas ao organismo responsável, não tendo sido dado conhecimento desse reencaminhamento ao reclamante. Além disso, verificou-se igualmente que em algumas reclamações o assunto foi devidamente tratado e resolvido, apenas não tendo havido uma resposta formal ao reclamante.

No que diz respeito a resposta em dias de calendário é de salientar que quase metade das reclamações foram respondidas num prazo máximo de 5 dias úteis e 2/3 foram respondidas num prazo não superior a 10 dias úteis, mantendo a tendência de resposta célere como em anos anteriores e demonstrando o empenho no compromisso da empresa em responder em tempo útil ao seus clientes e munícipes. É importante referir que 80,1% das reclamações foram respondidas num espaço de tempo de 30 dias.

Relativamente à resolução das reclamações, 97,7% ficaram resolvidas, permanecendo 1,2% de reclamações sem uma resolução definitiva, ou cuja resolução não foi conseguida apenas com uma reclamação por parte do cliente/munícipe. Nas restantes reclamações a resolução foi considerada não aplicável por se tratar de assuntos que caem fora do âmbito das competências da empresa.

À semelhança do sucedido em anos anteriores, as situações que ficaram por resolver ou cuja resolução se revelou inadequada ou incompleta, deveram-se a casos de reclamações de pagamentos e compensações por danos, por não obterem resposta por parte da seguradora ou por discordância do arquivamento de processos de sinistro.

Relativamente ao ano anterior, em 2014 houve um decréscimo para 200 do número de pedidos de reembolso de valores faturados. Muitos dos pedidos relacionaram-se com as redes internas dos clientes onde, após verificação no local pelos nossos técnicos, se constatou que a rotura era ocasional e acidental. Nestes casos foi estimada uma média de consumo normal para as AR e RU.

Outra boa parte dos clientes que reclamaram esta devolução entenderam que a faturação por estimativa os penalizava, especialmente nos casos em que as estimativas eram elevadas. Outros casos estavam relacionados com o facto dos clientes não terem cobertura de rede pública de saneamento, pelo que foram ressarcidos dos valores já liquidados.

O «incentivo à reclamação» constitui-se como um elemento dinamizador do processo de melhoria contínua que a EMARP está empenhada em prosseguir. Apesar de não se encontrar fundamento na matéria reclamada em 38,5%, essencialmente em questões constantes no Regulamento ou por se tratar de assuntos não da competência da empresa, em 41,8% das reclamações foi aceite o fundamento e retificada a situação. As restantes reclamações foram parcialmente aceites.

Finalmente, convém referir que um dos nossos munícipes foi responsável por 10,3% das reclamações.

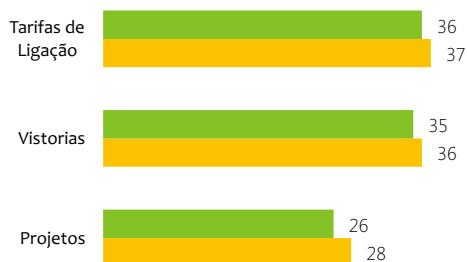
15

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

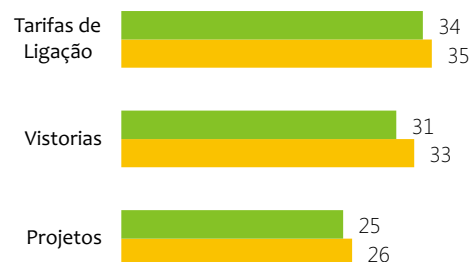
ÁGUA DE ABASTECIMENTO (AA)

Em anexo se juntam os gráficos dos resumos das atividades mais significativas da direção de águas e saneamento (DAS), em 2014.

SETOR TÉCNICO - 1º TRIMESTRE 2014



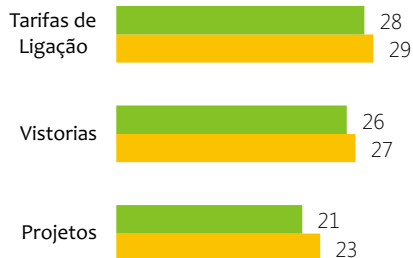
SETOR TÉCNICO - 2º TRIMESTRE 2014



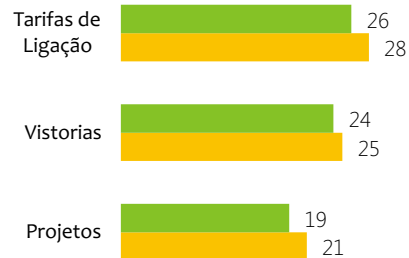
16

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

SETOR TÉCNICO - 3º TRIMESTRE 2014

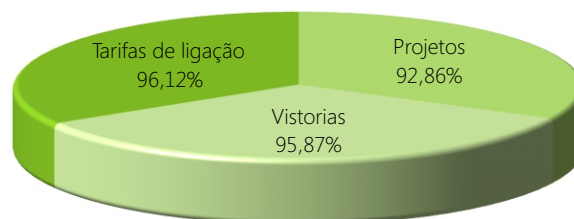


SETOR TÉCNICO - 4º TRIMESTRE 2014

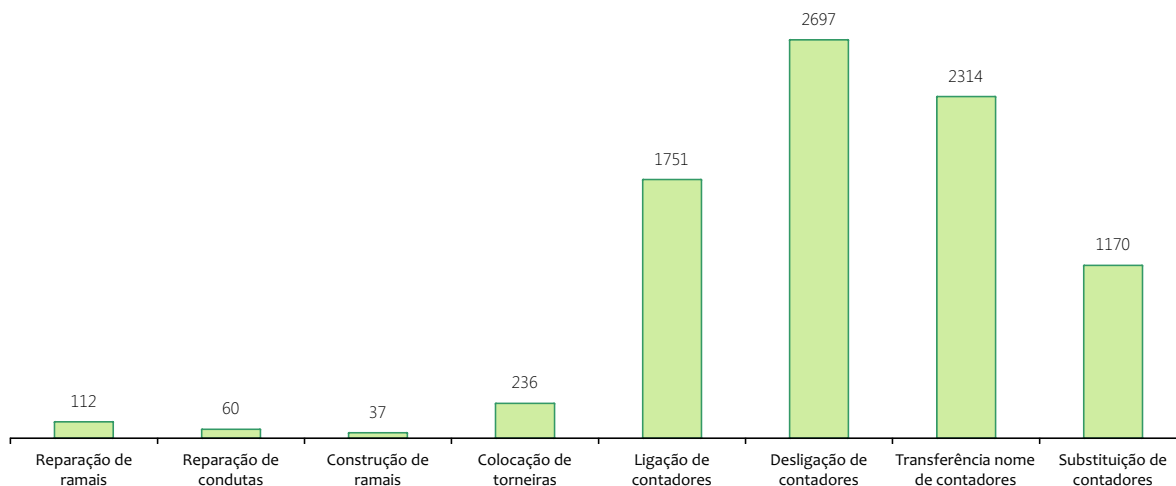


■ Vistos ■ Entrados

EFICIÊNCIA AO LONGO DO ANO



INTERVENÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS DA SEÇÃO DE ÁGUAS AO LONGO DE 2014



17

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Substituição de válvulas DN 350 mm junto ao Reservatório da Boavista



Substituição de válvula existente DN 250 mm, na Via V6, junto ao Hospital S. Camilo



18

RELATÓRIO
E CONTAS 2014



Algumas roturas mais significativas





19

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

QUALIDADE DA ÁGUA

O controlo de qualidade da água que servimos aos nossos clientes é realizado através da monitorização sistemática de todos os parâmetros, nos termos da legislação em vigor, é uma preocupação permanente da EMARP. Este controlo é assegurado através da realização de análises em laboratório independente reconhecido pelo IPQ (Instituto Português da Qualidade). Em 2014, foram efetuadas 4.545 análises, 856 das quais a parâmetros organoléticos, 1.445 a parâmetros microbiológicos e 2.244 a parâmetros físico-químicos.

Além das 1.539 análises legalmente obrigatórias a EMARP, preocupada em garantir uma água de qualidade, realizou ainda mais 3.006. Estas análises fazem parte de dois planos, o Plano de Controlo de Qualidade da Água (PCQA), obrigatório, em que cada amostra é realizada, na torneira do cliente e em pontos diferentes ao longo do ano e o Plano de Controlo Operacional (PCO), um plano complementar implementado por iniciativa da própria EMARP com vista ao controlo permanente da qualidade da água em toda a sua rede de distribuição. Assim, do total de análises efetuadas, 33,86% corresponderam ao PCQA e 66,14% ao PCO.

Durante 2014, no PCQA, registaram-se seis incumprimento aos valores paramétricos definido na legislação sobre a qualidade de água para consumo humano, dois ao parâmetro Bactérias Coliformes, um ao Manganês, um ao Alumínio, um ao Chumbo e um ao Níquel.

As investigações efetuadas no âmbito dos incumprimentos ao parâmetro Bactérias Coliformes não identificaram as causas para os resultados obtidos num dos pontos de colheita enquanto que no outro apontaram para um filtro existente na torneira como sendo responsável pelo incumprimento. As respetivas contra-análises de confirmação revelaram a não existência de contaminação na rede pública.

Os incumprimentos ao parâmetro Manganês, Alumínio, Chumbo e Níquel, foram registados todos na mesma amostra e as investigações apontaram para o sistema de filtragem existente na instalação predial. Eliminada a influência desse sistema, as contra-análises de confirmação não revelaram qualquer problema com a água da rede da EMARP.

Relativamente ao PCO, registaram-se quatro incumprimentos aos limites definidos, um para o parâmetro Manganês e três para o Ferro.

Para o incumprimento ao parâmetro Manganês não foram encontradas as causas, enquanto que para os incumprimentos ao Ferro, todos no mesmo ponto de amostragem, concluiu-se que tal se devia ao facto do ramal ser em ferro. Substituído o ramal, o problema deixou de se verificar.

Como resultado final, o indicador de desempenho da qualidade da água fornecida apresenta o valor de 99,48%, ligeiramente superior ao valor verificado em 2013, que foi de 99,43%.

Este desempenho da EMARP relativamente à qualidade da água para consumo humano é avaliado pela ERSAR, através do Relatório Anual do Sector de Águas e Resíduos em Portugal (RASARP - volume IV), apenas no âmbito do PCQA obrigatório, e tendo em consideração somente os parâmetros para os quais estão definidos valores guia.

20

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Segundo os dados gerais do último relatório disponibilizado em 2014, mas referente ao ano anterior (RASARP 2013), Portimão apresentava 0,58% de incumprimentos, pelo que a EMARP foi distinguida com o selo de qualidade exemplar da água para consumo humano, relativamente ao seu desempenho em 2013.

A ERSAR, como entidade reguladora e como forma de incentivar elevados padrões de desempenho, instituiu a atribuição deste galardão tendo como base os critérios de 100% de cumprimento do número de análises agendadas no PCQA, $\geq 99\%$ de cumprimento de todos os valores paramétricos, $\geq 99\%$ de cumprimento dos valores paramétricos do Controlo de Rotina 1 (CR1), $\geq 99\%$ de cumprimento dos valores paramétricos de cheiro e sabor e $\geq 50\%$ no índice de conhecimento infra-estrutural e de gestão patrimonial.

No plano de controlo de qualidade da água de 2014 a EMARP atingiu 100% de cumprimento do número de análises agendadas no PCQA, 99,48% de cumprimento dos valores paramétricos, 99,63% de cumprimento dos valores paramétricos do CR1, 100% de cumprimento dos valores paramétricos de cheiro e sabor e 64% no índice de conhecimento infra-estrutural e de gestão patrimonial, valores estes que garantem o cumprimento de todos os critérios para que em 2015 a empresa volte a ser distinguida com o selo de qualidade exemplar da água para consumo humano.

Os dados do PCQA referentes a 2014, a enviar à ERSAR para o próximo RASARP, revelam uma percentagem total de incumprimentos de 0,52 %.

Estes resultados são ainda mais relevantes se considerarmos, como é compreensível, que os resultados das determinações microbiológicas são facilmente influenciados pelas condições sanitárias existentes nos pontos de colheita – a torneira do consumidor - o que pode originar um conjunto anormal de incumprimentos que afetam o desempenho da EMARP sem que por isso a empresa seja responsável.

No ano de 2014 a EMARP adquiriu à Águas do Algarve, SA, 6.439.767m³ de água o que representa um acréscimo de 67.590 m³ (mais 1,06%) relativamente a 2013. As perdas totais de água na rede de distribuição de Portimão, em 2014 foram de 23,81% o que traduz num retrocesso relativamente aos valores verificados no exercício anterior (21,15%).

21

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

MESES	ÁGUA DISTRIBUÍDA (M ₃)	ÁGUA FATURADA (M ₃)					
		CONSUMO DOMÉSTICO	CONSUMO NÃO DOMÉSTICO	INST. PÚB. CULT. E DESPORTIVAS	AUTARQUIA	CONSUMO PRÓPRIO	TOTAL
Janeiro	424.197	201.184	67.804	9.111	19.449	2.145	299.693
Fevereiro	410.090	179.658	65.905	7.459	16.279	1.924	271.225
Março	422.843	191.263	83.686	8.761	17.202	1.686	302.598
Abril	426.706	218.454	112.304	10.653	21.511	1.679	364.601
Mai	550.898	246.187	147.061	12.891	33.049	1.942	441.130
Junho	625.216	279.068	183.254	14.601	40.966	2.010	519.899
Julho	772.500	343.268	222.926	17.001	42.907	2.122	628.224
Agosto	889.920	363.129	228.743	16.684	41.984	2.240	652.780
Setembro	622.680	284.830	171.321	13.504	30.838	2.021	502.514
Outubro	511.604	215.126	107.610	12.586	20.782	1.727	357.831
Novembro	391.933	190.381	68.894	10.936	16.997	1.373	288.581
Dezembro	391.180	193.734	56.598	10.088	15.404	1.351	277.175
TOTAL	6.439.767	2.906.282	1.516.106	144.275	317.368	22.220	4.906.251
2013	6.372.177	2.967.056	1.517.452	115.991	399.059	24.091	5.023.649
DIFERENÇA 2013/2014 (%)	1,06 %	-2,05 %	-0,09 %	24,38 %	-20,47 %	-7,77 %	-2,34 %

Neste registo também são visíveis os efeitos da sazonalidade, com o consumo do mês de Agosto a registar valores de mais do dobro quando comparado com o mês mais fraco, Fevereiro.

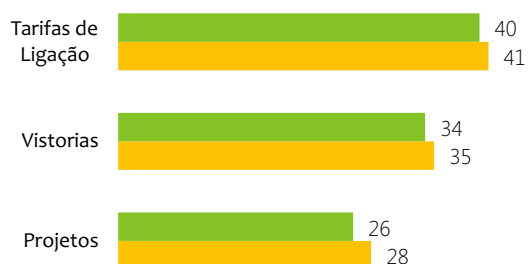
22

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

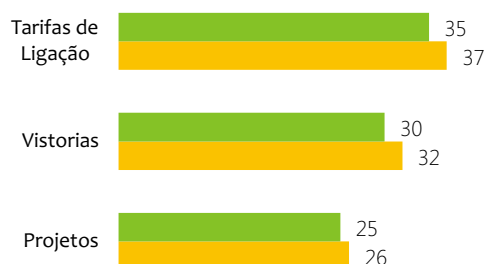
ÁGUAS RESIDUAIS (AR)

Em anexo se juntam os gráficos dos resumos das atividades mais significativas da direção de águas e saneamento (DAS), em 2014.

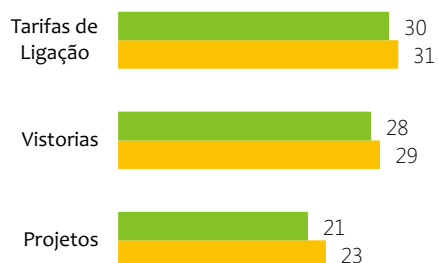
SETOR TÉCNICO - 1º TRIMESTRE 2014



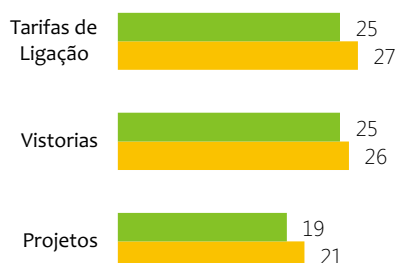
SETOR TÉCNICO - 2º TRIMESTRE 2014



SETOR TÉCNICO - 3º TRIMESTRE 2014



SETOR TÉCNICO - 4º TRIMESTRE 2014

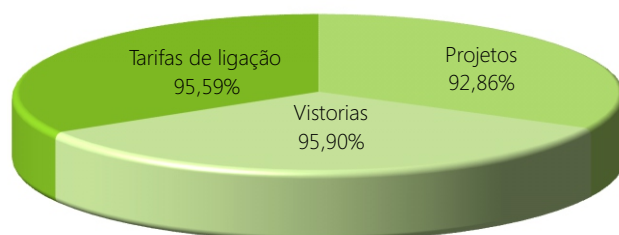


■ Vistos ■ Entrados

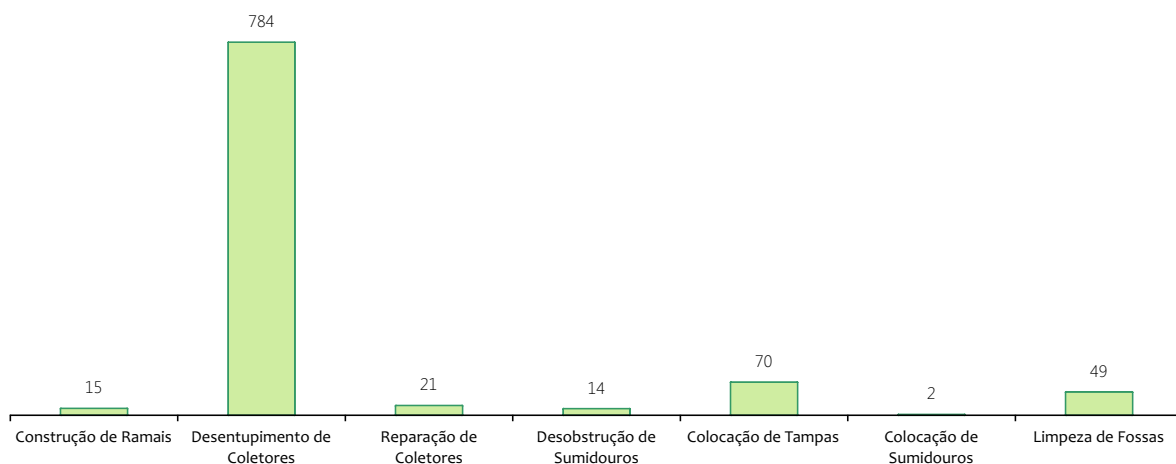
23

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

EFICIÊNCIA AO LONGO DO ANO



INTERVENÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS DA SEÇÃO DE SANEAMENTO AO LONGO DE 2014



24

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Desvio e ampliação do coletor doméstico e execução de descarregador de tempestade no Beco da Boa Esperança na Aldeia Nova da Boavista



Duplicação e rebaixamento dos sumidouros existentes na Av. Miguel Bombarda e ruas transversais



Execução de novo ramal de esgoto doméstico nas fossas de lavagem dos RSU



25

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

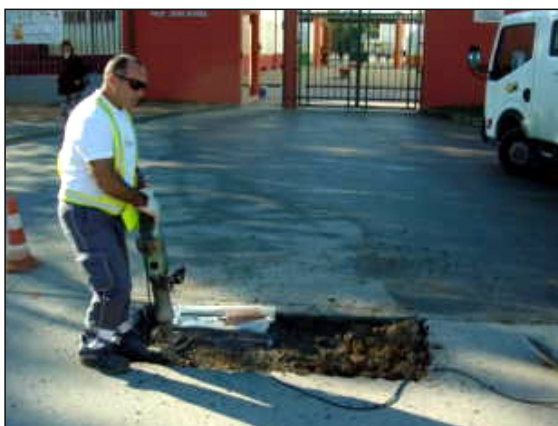
Ampliação e rebaixamento dos sumidouros existentes na Rua principal da Mexilhoeira Grande



26

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Ampliação e duplicação dos sumidouros junto à Escola José Buisel





RESÍDUOS URBANOS (RU)

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes a 2013 e atualizados em Dezembro de 2014, Portimão regista o 2º maior índice de reciclagem em Portugal, com um valor de 262 kg/habitante de resíduos recolhidos seletivamente, e conforme já referido, a EMARP recebeu o selo da qualidade de gestão de resíduos e foi nomeada para o prémio da qualidade de serviço. Estas foram notícias recebidas sem surpresa, pois consideramos os nossos munícipes, dos melhores do País. Com efeito, a EMARP poderia ser uma referência internacional no que concerne à infraestrutura para promover a separação de materiais para reciclagem, mas se os nossos clientes não colaborassem ativamente, não se preocupassem com um amanhã melhor e com a sustentabilidade ambiental, de nada serviria. Por isso, não é de mais uma palavra de agradecimento a todos os que contribuíram para este resultado.

Atualmente os nossos clientes fazem a separação sem qualquer compensação na sua fatura ambiental, mas já estão a ser efetuados estudos preliminares para a implementação do projeto PAYT (Pay-As-You-Throw) em que apenas pagarão os RU que efetivamente produzirem, tendo assim uma recompensa monetária pelo que separam.

Talvez seja nesta área dos resíduos que a sazonalidade seja mais evidente. No dia 13 de Dezembro, um sábado, foram recolhidas 34,5 toneladas de RU; no dia 17 de Agosto, um domingo, foram recolhidas 147,8 toneladas, quatro vezes mais.

28

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

MESES	INDIFERENCIADOS	EMBALAGENS	PAPEL E CARTÃO	VIDRO	MONSTROS	VERDES	VERDES PARA COMPOSTAGEM	TOTAL (toneladas)
Janeiro	1.761,43	91,18	157,78	117,73	105,12	113,98	65,00	2.412,22
Fevereiro	1.583,06	80,49	131,87	88,05	94,68	65,16	78,24	2.121,55
Março	1.779,68	95,35	167,56	144,12	101,64	82,14	82,82	2.453,31
Abril	2.035,62	103,64	161,40	129,33	110,12	79,16	72,82	2.692,09
Mai	2.105,84	105,64	170,60	176,45	122,92	103,42	37,96	2.822,83
Junho	2.297,95	120,11	184,66	218,96	115,66	76,22	33,20	3.046,76
Julho	2.946,98	156,81	228,66	240,22	139,22	107,40	23,46	3.842,75
Agosto	3.622,53	195,71	256,87	359,06	112,14	98,46	20,90	4.665,67
Setembro	2.539,42	135,90	197,76	203,64	116,54	105,56	27,18	3.326,00
Outubro	2.114,60	110,06	183,33	195,11	136,34	152,64	65,00	2.957,08
Novembro	1.774,50	93,09	159,62	98,24	121,14	182,74	57,76	2.487,09
Dezembro	1.768,06	93,77	160,20	107,28	99,50	169,90	51,66	2.450,37
TOTAL 2014	26.329,67	1.381,75	2.160,31	2.078,19	1.375,02	1.336,78	616,00	35.277,72
2013	25.635,94	1.364,14	2.286,11	2.118,19	1.347,74	1.142,88	618,08	34.513,08
DIFERENÇA 2013/2014 (%)	2,71 %	1,29 %	-5,50 %	-1,89 %	2,02 %	16,97 %	-0,34 %	2,22 %

Apesar da quantidade anual de RU ter tido um ligeiro aumento, a percentagem de reciclados separados manteve-se praticamente estável, nos 17,6%. Como termo de comparação, refira-se que a percentagem de reciclados separados no Algarve relativamente à quantidade total de RU é de 9,9%.

Do total de materiais para reciclagem recolhidos na região, 19,6% tiveram origem em Portimão, enquanto a média dos municípios algarvios se situa nos 6,3%.

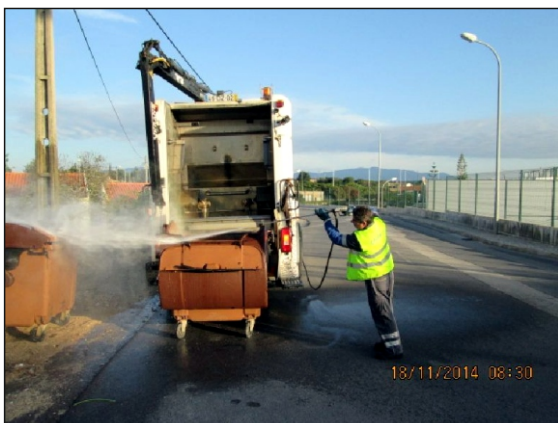
A área de atuação relativa aos RU tem associada outras vertentes que a transformam numa das atividades mais presentes e visíveis no concelho.



Recolha de resíduos indiferenciados



Recolha de monstros/verdes/resíduos de construção e demolição



Lavagem de infra-estruturas de deposição de resíduos



Limpeza de terras



Limpeza de sarjetas



Limpeza de praias



Limpeza e desobstrução de linhas de água



Desinfestação de ratos e baratas

30

RELATÓRIO
E CONTAS 2014



Aplicação de herbicida



Corte de ervas

DADOS E INDICADORES DE DESEMPENHO

Na avaliação de seu desempenho a EMARP utiliza, entre outros, códigos e valores de referência constantes no Guia Técnico de avaliação da qualidade dos serviços de águas e resíduos prestados aos utilizadores, publicado pela ERSAR em colaboração com o LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO AOS UTILIZADORES

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2014
ÁGUA - AA 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água se encontram disponíveis	BOA 90 - 100	98
ÁGUA - AA 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do cargo médio com o serviço de abastecimento de água no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	0,39
SANEAMENTO - AR 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem se encontram disponíveis	BOA 85 - 100	98
SANEAMENTO - AR 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	0,42
RESÍDUOS - RU 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número de alojamentos com serviço de recolha indiferenciada a uma distância inferior a 100 m do limite do prédio (inclui porta-a-porta) na área de intervenção da entidade gestora	BOA 90 - 100	95,00
RESÍDUOS - RU 02	acessibilidade do serviço de recolha selectiva (%)	% de alojamentos com serviço de recolha selectiva por ecopontos (a uma distância máxima de cerca de 200 m) e/ou porta a porta, disponibilizado pela entidade gestora na sua área de intervenção	BOA 70 - 100	92
RESÍDUOS - RU 03	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de gestão de resíduos urbanos no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	0,24

31

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2014
ÁGUA - AA 03	ocorrência de falhas no abastecimento [n.º/(1000 ramais • ano)]	número de falhas no abastecimento por 1000 ramais	BOA 0 - 1,0	0,0
ÁGUA - AA 04	água segura (qualidade da água) (%)	% das análises realizadas, de entre as requeridas, e que cumpriram os valores paramétricos	BOA 98,50 - 100,00	99,48
ÁGUA - AA 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	90
SANEAMENTO - AR 03	ocorrência de inundações [n.º/(1000 ramais • ano)]	número de ocorrências de inundações na via pública e/ou em propriedades com origem na rede pública de coletores, por 1000 ramais	BOA 0 - 0,25	0,00
SANEAMENTO - AR 04	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	88
RESÍDUOS - RU 04	lavagem de contentores (-)	frequência de lavagem de contentores	MEDIANA 6 - 12	8
RESÍDUOS - RU 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	88

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2014
ÁGUA - AA 06	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	INSATISFATÓRIA 1,2 - + ∞	1,38
ÁGUA - AA 07	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água estão disponíveis e têm serviço efetivo (com existência de ramal e de contrato mesmo que temporariamente suspenso durante uma parte do ano em análise).	INSATISFATÓRIA 0 - 90,0	88,9
ÁGUA - AA 08	água não faturada (%)	% de água entrada no sistema que não é faturada	MEDIANA 20,0 - 30,0	23,8
ÁGUA	custos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água faturada	1,18 (EMARP 2013)	1,19
ÁGUA	proveitos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água faturada	1,65 (EMARP 2013)	1,64
ÁGUA	resultado da exploração de água (€/m3)	diferença entre os proveitos totais e os custos totais da exploração de água	0,47 (EMARP 2013)	0,45
SANEAMENTO - AR 05	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	INSATISFATÓRIA 1,2 - + ∞	1,4
SANEAMENTO - AR 06	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas de acesso ao serviço de águas residuais se encontram disponíveis e têm serviço efetivo com existência de ramal e de contrato)	BOA 95,0 - 100,0	99,9
SANEAMENTO	custos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,07 (EMARP 2013)	1,08
SANEAMENTO	proveitos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,22 (EMARP 2013)	1,39
SANEAMENTO	resultado da exploração de saneamento (€/m3)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de saneamento	0,15 (EMARP 2013)	0,31
RESÍDUOS - RU 06	cobertura dos gastos totais (%)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	MEDIANA 0,1 - 0,9	0,9
RESÍDUOS	custos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	275,63 (EMARP 2013)	262,90
RESÍDUOS	proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	186,33 (EMARP 2013)	178,68
RESÍDUOS	resultado da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos	- 89,30 (EMARP 2013)	-84,22
GERAL	solvabilidade (-)	rácio que evidencia o grau de independência da empresa em relação aos seus credores	2,18 (EMARP 2013)	2,40
GERAL	volume de negócios (€)	total das vendas e prestação de serviços	18.770.075 (EMARP 2013)	18.935.643
GERAL	meios libertos líquidos (€)	total dos resultados líquidos e dos custos fixos de exploração não desembolsáveis	3.715.604 (EMARP 2013)	4.213.151
GERAL	valor acrescentado bruto (€)	valor bruto da produção expurgado dos consumos intermédios	5.704.317 (EMARP 2013)	5.400.629
GERAL	fundo de maneo (€)	valor dos recursos estáveis, expurgado dos ativos fixos	4.033.951 (EMARP 2013)	7.215.121
GERAL	ebitda	lucros antes de juros, impostos, depreciações e amortizações	4.327.343 (EMARP 2013)	4.888.746
GERAL	margem ebitda	ebitda / volume de negócios (%)	23,05 (EMARP 2013)	25,82
GERAL	liquidez imediata (%)	rácio que indica a aptidão da empresa para satisfazer os seus compromissos a curto prazo, recorrendo unicamente aos seus meios líquidos	0,25 (EMARP 2013)	0,51
GERAL	liquidez reduzida (%)	rácio que indica a capacidade da empresa para solver as suas dívidas a curto prazo, recorrendo unicamente aos ativos a curto prazo, excluindo as existências	1,39 (EMARP 2013)	1,82

32

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2014
GERAL	liquidez geral (%)	rácio que compara o ativo circulante com o passivo exigível a curto prazo	1,44 (EMARP, 2013)	1,87
GERAL	fundo de maneo bruto (-)	indicador que informa sobre a capacidade de reação da empresa a situações de crise	0,23 (EMARP, 2013)	0,26
GERAL	autonomia financeira (-)	este indicador traduz a capacidade de contrair empréstimos a médio e longo prazos, suportada pelos capitais próprios	0,69 (EMARP, 2013)	0,71
GERAL	financiamento próprio do imobilizado (-)	indica o comprometimento das capitais permanentes no financiamento das imobilizações	1,13 (EMARP, 2013)	1,04
GERAL	lucro líquido das vendas (%)	indica a rentabilidade das vendas	3,67 (EMARP, 2013)	6,58
GERAL	rentabilidade do capital próprio (%)	fornece a medida da remuneração dos capitais próprios investidos	1,73 (EMARP, 2013)	3,00
GERAL	rentabilidade do ativo total (%)	indica o grau de remuneração do investimento total	1,19 (EMARP, 2013)	2,12

SUSTENTABILIDADE INFRAESTRUTURAL

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2014
ÁGUA - AA 10	reabilitação de condutas (%)	% média anual de condutas de adução e distribuição com mais de dez anos que foram reabilitadas nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0,0 - 0,8	0,5
ÁGUA - AA 11	ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km • ano)]	número de avarias em condutas por unidade de comprimento	BOA 0 - 30	23
SANEAMENTO - AR 08	reabilitação de coletores (%/ano)	% média anual de coletores com idade superior a dez anos que foram reabilitados nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0 - 0,8	0,3
SANEAMENTO - AR 09	ocorrência de colapsos estruturais em coletores [n.º/(100 km • ano)]	número de colapsos estruturais ocorridos por 100 km de coletor	INSATISFATÓRIA 2,0 - + ∞	7,8
RESÍDUOS - RU 07	reciclagem de resíduos de embalagem (%)	% de resíduos de embalagem recolhidos seletivamente na área de intervenção da entidade gestora	BOA 95 - + ∞	136
RESÍDUOS - RU 11	renovação do parque de viaturas (km/viatura)	distância média percorrida por viatura afeta à recolha de resíduos indiferenciados	BOA 0 - 250.000	236.844

33

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2014
ÁGUA - AA 12	adequação dos recursos humanos (n.º/1000 ramais)	número de empregados por 1000 ramais	MEDIANA 1,5 - 2,0	1,6
ÁGUA	contadores de água por trabalhador (n.º)	definido como o pessoal total da entidade gestora em número de empregados por número de clientes de água	138 (EMARP, 2013)	144
SANEAMENTO - AR 10	adequação dos recursos humanos [n.º/(100 km • ano)]	número equivalente a tempo inteiro de empregados afetos ao serviço de saneamento de águas residuais por 100 km de coletor	BOA 5,0 - 11	9,8
RESÍDUOS - RU 13	adequação dos recursos humanos (n.º/1000 t)	número total equivalente de empregados a tempo inteiro afetos ao serviço de gestão de resíduos urbanos por 1000 t de resíduos urbanos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	BOA 1,5 - 3,0	2,5
GERAL	clientes por trabalhador (n.º)	definido como o pessoal total da entidade gestora em número de empregados por número total de clientes de água, de saneamento e de recolha de resíduos	408 (EMARP, 2013)	426
GERAL	produtividade do factor trabalho (€/trab/ano)	relaciona o valor acrescentado bruto com o número médio de trabalhadores	17.130 (EMARP, 2013)	17.742
GERAL	custo unitário médio por trabalhador (€/trab/mês)	relaciona o total das despesas de pessoal com o número médio de trabalhadores	1.497 (EMARP, 2013)	1.479
GERAL	ordenado base médio (€/trab/mês)	relaciona o total das remunerações base e suplementares com o número médio de trabalhadores	821 (EMARP, 2013)	808

PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2014
GERAL	afetação dos recursos humanos (%)	apresenta o peso dos custos com o pessoal no volume de negócios	31,88 (EMARP 2013)	30,08
GERAL	taxa de absentismo (%)	relaciona os dias de falta com o potencial máximo anual de dias de trabalho	7,08 (EMARP 2013)	6,90
GERAL	dias de baixa (n.º)	total de dias úteis de baixa causadores da ausência ao trabalho	4.663 (EMARP 2013)	6.576
GERAL	acidentes de trabalho (n.º)	acidentes ocorridos no local e durante o tempo de trabalho	31 (EMARP 2013)	34
GERAL	índice gravidade de acidentes de trabalho (1000h/trab/ano)	relaciona o número de dias úteis perdidos com o número de horas de trabalho efetivo	1,00 (EMARP 2013)	1,45
GERAL	índice de frequência de acidentes de trabalho (1.000.000h/trab/ano)	relaciona o número de acidentes com baixa, por milhão de horas de trabalho efetivo	46,17 (EMARP 2013)	51,46
GERAL	índice de incidência de acidentes de trabalho (1.000/trab/ano)	relaciona o número de acidentes com baixa por cada 1000 trabalhadores	85,89 (EMARP 2013)	96,27

EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2014
ÁGUA - AA 13	perdas reais de água [l/(ramal • dia)]	volume de perdas reais por ramal	MEDIANA 100 - 150	150
ÁGUA - AA 15	eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m ³ • 100 m)]	consumo de energia médio normalizado das instalações elevatórias	MEDIANA 0,40 - 0,54	0,43
RESÍDUOS - RU 14	utilização de recursos energéticos (tep/1000 t)	consumo total de combustível por 1000 toneladas de resíduos urbanos recolhidos indiferenciadamente na área de intervenção da entidade gestora	BOA 0 - 6	5

EFICIÊNCIA NA PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2014
SANEAMENTO - AR 12	destino adequado de águas residuais recolhidas (%)	% do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora com serviço de drenagem para os quais as redes públicas se encontram disponíveis e que se encontram ligados a destino dequado em termos de tratamento.	BOA 100	100
RESÍDUOS - RU 16	emissão de gases com efeito de estufa (kg CO ₂ /t)	quantidade total de emissões de CO ₂ com origem nas viaturas de recolha indiferenciada por tonelada de resíduos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora.	MEDIANA 14 - 17	15

Os indicadores utilizados pela ERSAR, de 2ª geração e referenciados pelos códigos AAxx, ARxx e RUxx, têm como base estas três vertentes de atividade da EMARP, excluindo dos cálculos, os dados do sistema de águas de rega, do sistema de águas pluviais, dos serviços de higiene e limpeza urbana e dos serviços de limpeza de praias.

Dos indicadores calculados, alguns apresentam a classificação "Insatisfatória", que são explicadas a seguir.

- **Indicadores AA06 e AR05 correspondentes à cobertura dos gastos totais dos serviços de AA e AR:**

Estes indicadores destinam-se a avaliar o nível de sustentabilidade da gestão do serviço em termos económico-financeiros, no que respeita à capacidade da empresa para gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade. Os indicadores são penalizados por valores superiores à referência.

- **Indicador AA07 correspondente à % de adesão aos serviço de AA:**

Este indicador determina a percentagem de alojamentos ligados ao sistema relativamente ao número total de alojamentos do sistema. Este valor é extremamente penalizado para municípios como Portimão que têm neste momento um elevado número de alojamentos desocupados, devido à atual situação económica que se vive.

- **Indicadores AA10 e AR08, correspondentes à reabilitação de condutas e adutores serviços de AA e AR:**

Portimão, nos últimos 20 anos, reabilitou mais de 95 % das suas redes AA e de AR e por essa razão, atualmente, as taxas de reabilitação são muito baixas, pois não faz sentido reabilitar infraestruturas em bom estado. Os valores de referência definidos pela ERSAR apontam para uma renovação das infraestruturas com a idade entre os 25 e os 100 anos.

35RELATÓRIO
E CONTAS 2014

- **Indicador AR09, ocorrência de colapsos estruturais:**

Este indicador corresponde ao número de colapsos estruturais por cada 100Km de coletores de AR. Para este cálculo são usados o comprimento total de coletores, que atualmente é um valor estimado e com uma fiabilidade baixa, e o número de colapsos ocorridos, que deverão corresponder apenas aos coletores "gerais", excluindo os ramais de ligação, e cuja ocorrência seja considerada natural, devendo-se excluir os provocados por terceiros. O sistema de registo de ocorrências não permite efetuar com rigor as referidas exclusões, pelo que se está a usar o número total de colapsos, o que, associado à falta de rigor na estimativa do comprimento total dos coletores, explica o valor apresentado.

RECURSOS HUMANOS

Tem sido uma posição assumida pela EMARP considerar que o diálogo com os sindicatos representativos dos seus trabalhadores é uma mais valia para o processo estratégico da empresa. Como corolário deste princípio, após negociação entre a EMARP e o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional (STAL) foi publicada no Boletim do Trabalho e Emprego nº 3 de Fevereiro de 2014 a revisão do Acordo de Empresa (AE). Em 22 de Outubro o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos (SINTAP) assinou igualmente o AE.

A celebração destes acordos com os sindicatos visam a criação de procedimentos de maior transparência nas políticas de recursos humanos, onde se incluem as remunerações, os direitos, as obrigações e os conteúdos funcionais, entre outros, mas que acima de tudo devem funcionar no sentido de assegurar a equidade laboral. Além de procurar mitigar a iniquidade interna, os acordos e as políticas prosseguidas por esta Administração, vão no sentido de garantir boas condições de trabalho, ao nível da segurança pessoal, dos equipamentos de proteção contra as condições atmosféricas, dos métodos e equipamentos de trabalho, fazendo com que os colaboradores se sintam pertencentes a uma equipa valorizada e reconhecida, apesar dos condicionalismos impostos pelo cenário económico - local e nacional - e legal.

Os trabalhadores da EMARP, na sua maioria, regem-se por contratos individuais de trabalho como em qualquer empresa privada. No entanto, em alturas de austeridade são considerados funcionários públicos, ficando assim sujeitos a muitas das restrições que a Lei do Orçamento de Estado (LOE) impõe, mas sem alguns dos privilégios dos mesmos como, por exemplo, a proteção na saúde.

Nos últimos cinco anos saíram 66 trabalhadores da EMARP, na grande maioria por iniciativa própria ou por reforma. Este é um dado preocupante na medida em que afeta a eficácia do serviço mas que deve ser entendido no âmbito das políticas gerais a que o perímetro municipal e a administração central estão sujeitos.

Dado que os serviços prestados pela empresa assentam no uso intensivo de mão de obra, o know how instalado transforma as pessoas no seu principal ativo e motor para a prossecução dos objetivos estratégicos e operacionais da organização.

Em 31 de Dezembro os serviços eram assegurados por 323 trabalhadores, 304 no quadro da EMARP, 10 em cedência de interesse público e 9 contratados a prazo, sendo que 86% eram de nacionalidade portuguesa e os restantes 14% de outras nacionalidades.

O número total de dias de falta ao serviço, em 2014, foi de 6.576, a que corresponde uma taxa geral de absentismo de 6,9%, enquanto a taxa de absentismo por doença foi de 3,9%.

36

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

AUSÊNCIA TRABALHO	Nº DIAS
Por acidente de trabalho	1.286,5
Por doença não profissional	3.788,0
Por trabalhador estudante	42,0
Por falecimento	49,5
Por assistência inadiável	264,5
Por maternidade/paternidade	885,0
Por greves	2,0
Outras ausências justificadas	171,5
Ausências injustificadas	87,0
TOTAIS	6.576,0

Devido às atividades desenvolvidas pela EMARP tornou-se necessário o recurso ao trabalho suplementar/ horas extraordinárias equivalentes a 2.611 dias, o que representou 0,39% das horas trabalhadas.

Existe na empresa a preocupação em assegurar um vínculo mais estável aos trabalhadores, bem como dar toda a formação necessária para o desempenho profissional, o que também inclui a sensibilização para as medidas de auto proteção na segurança e saúde do trabalho.

Apesar da monitorização efetuada ao longo de todo o ano, os trabalhadores da EMARP correm os riscos inerentes às suas atividades. Em 2014 registaram-se 34 acidentes, afetando 10,6% da força de trabalho.

Com um aumento de 10% relativamente a 2013, os acidentes atingiram 8,6% dos 221 homens e 15% das 100 mulheres que trabalharam para a empresa em 2014. A categoria profissional mais fustigada pelos acidentes foi a dos cantoneiros de limpeza, com 41% do total, seguidos dos condutores de máquinas pesadas e veículos especiais, com 14%.

Da totalidade dos sinistrados, 67% pertencem à Direção de Resíduos e Limpeza Urbana, seguida da Direção de Águas e Saneamento com 18% e da Direção Comercial e Financeira com 15%. Tendo em consideração que a totalidade dos acidentes ocorreu no decurso de atividades no exterior da empresa, os 23 acidentes ocorridos na DRLU, correspondem a 13% da totalidade dos seus 178 colaboradores com funções operacionais. Por outro lado a DAS com 53 colaboradores a laborar no exterior regista 6 acidentes, o que corresponde a cerca de 9,5% do total dos seus colaboradores. Já na DCF os 2 acidentes registados entre os seus leitores de consumos, ambos resultantes das deslocações em motorizada, correspondem a 20% dos 10 leitores presentemente ao serviço da empresa.

O aumento do número de acidentes refletiu-se nos índices de sinistralidade, em função da classificação da tabela da Organização Mundial de Saúde para a avaliação destes indicadores. O nível de frequência mantém a classificação de "Médio" ou seja passou de 31,74 em 2012 para 46,17 em 2013, e em 2014 foi de 51,46. Também o nível de gravidade dos acidentes aumentou, é agora de 1,45 e tem a classificação de "Médio", quando nos últimos anos a classificação era de "Bom". O número de dias úteis perdidos por acidente de trabalho no ano equivale a afirmar que houve três trabalhadores que estiveram sempre ausentes ao serviço em função da sinistralidade laboral, o que se reflete numa taxa de incidência de 96,27.

No final do ano de 2014 o Município de Portimão delegou novas competências na EMARP, pelo que os 41 trabalhadores que já exerciam essas funções no sector empresarial local transitaram para a empresa a 1 de janeiro.

37

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Apesar da quebra verificada no consumo de água e dos seus reflexos na faturação, as vendas e os serviços prestados no exercício, no valor de 18,9 milhões de euros, mantiveram-se estáveis com uma variação positiva inferior a um ponto percentual.

A desaceleração económica também contribuiu para que os custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas (2,4 milhões) e dos fornecimentos e serviços externos (6,3 milhões) estagnassem, com variações negativas também na ordem de um ponto percentual.

Como resultado das políticas orçamentais de cortes nos vencimentos, aliado à redução da força laboral, as despesas com o pessoal, na ordem dos 5,7 milhões, finalizaram o exercício com uma redução de cerca de 288 mil euros (-4,8% relativamente ao ano anterior). Tomando como comparador o volume de negócios, este tipo de despesas absorveu 30% daquele valor.

As imparidades de inventários e dívidas a receber constantes na Demonstração de Resultados rondaram os 300 mil euros, atingindo em Balanço valores acumulados de 1,6 milhões, a abater aos 8,2 milhões de dívidas de clientes.

Relativamente à situação da EMARP apresenta-se um mapa com os principais agregados económico-financeiros do exercício e o seu comparativo relativamente ao ano anterior.

38

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

AGREGADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS	2014	2013
RESULTADOS		
Resultado operacional	4.598.202	3.940.596
Resultado antes do imposto	1.631.273	913.759
Resultado líquido do exercício	1.245.948	688.767
RENDIMENTOS E GANHOS		
Venda de mercadorias e prestação de serviços	18.935.643	18.770.075
GASTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e materiais consumidos	2.426.330	2.451.823
Fornecimentos e serviços externos	6.305.317	6.377.639
Gastos com o pessoal	5.695.262	5.983.245
Gastos de depreciação e de amortização	2.967.204	3.026.837
BALANÇO		
Total do ativo	58.898.237	58.055.336
Total do passivo	17.367.098	18.231.995
Total do capital próprio	41.531.139	39.823.391
FLUXOS DE TESOURARIA		
Operacionais	3.583.931	2.034.120
Investimento	-231.211	-102.676
Financiamento	-1.450.000	-1.124.583
INDICADORES		
Liquidez geral	1,87	1,44
Autonomia financeira	0,71	0,69

No âmbito do processo de redução do capital, a EMARP transferiu para o Município o valor de 1.450.000€.

O Plano de Investimentos prognosticado nos Instrumentos de Gestão Previsional era de 5,2 milhões de euros mas, devido aos constrangimentos existentes, a sua execução foi apenas de 16,75%, valor ainda assim superior ao ano transacto (14,4%).

A Lei nº 50/2012 de 31 de Agosto veio estabelecer o regime jurídico da actividade empresarial local e, de acordo com nº 1 do artigo 62º, as empresas locais são obrigatoriamente objeto de dissolução sempre que se verifique uma das seguintes situações:

- a) As vendas e prestações de serviços realizados durante os últimos três anos não cobrem, pelo menos, 50 % dos gastos totais dos respetivos exercícios;

	2012	2013	2014
Vendas e serviços prestados	18.137.413,51	18.770.074,55	18.935.643,28
Gastos totais	19.704.755,08	19.031.584,78	18.512.043,27
	92,05%	98,63%	102,29%

- b) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o peso contributivo dos subsídios à exploração é superior a 50 % das suas receitas;

	2012	2013	2014
Subsídios à exploração	0,00	19.606,72	27.174,50
Receitas totais	19.389.410,13	19.720.352,15	19.757.991,07
	0,00%	0,10%	0,14%

- c) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o valor do resultado operacional subtraído ao mesmo o valor correspondente às amortizações e às depreciações é negativo;

	2012	2013	2014
Resultado operacional	-398.257,27	913.758,82	1.630.998,15
Amortizações e depreciações	3.085.020,92	3.026.836,68	2.967.203,55
	2.686.763,65	3.940.595,50	4.598.201,70

- d) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o resultado líquido é negativo.

	2012	2013	2014
Resultado líquido	-315.344,95	688.767,37	1.245.947,80

Conforme se pode verificar pelos parâmetros indicados, a EMARP não preenche os pressupostos legais previstos para a dissolução.

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA

No âmbito da reestruturação do perímetro municipal, ocorrido em Dezembro de 2014 com produção de efeitos em 2015, a EMARP viu alargado o seu objeto social, integrando as competências ligadas à gestão

39

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

do espaço público - estacionamento à superfície e subsolo, ocupação da via pública e da atividade publicitária - e à prestação de serviços de interesse geral na área da educação, ação social e cultura. Nestes domínios, os grandes objetivos/desafios prendem-se com a auto-suficiência económica e financeira destas áreas de negócio, promovendo em simultâneo a colocação dos resultados positivos das atividades operacionais ligadas à gestão do espaço público ao serviço da comunidade, neste caso co-financiando diretamente a operação técnica dos equipamentos municipais, através da prestação de serviços de interesse geral.

Deverá ser reforçada a componente da segurança e saúde no trabalho, com o empenhamento de toda a estrutura da empresa para que os indicadores sejam mais favoráveis, com o consequente benefício tanto da empresa como dos seus trabalhadores.

Outro dos desafios da empresa será a implementação do Plano de Segurança da Água, um procedimento essencial na estratégia das boas práticas operacionais, reduzindo riscos e promovendo a excelência de um produto tão simples e tão necessário, como a água.

Ainda nesta área será crucial a inflexão da tendência crescente das perdas de água, com uma atuação mais incisiva na sua redução, nomeadamente através da substituição de contadores.

Os aspetos relacionados com o Plano de Ajustamento Municipal no âmbito do Fundo de Apoio Municipal serão também determinantes no relacionamento entre a EMARP e o seu acionista único. Neste âmbito, continua em estudo o Contrato de Gestão Delegada que deverá determinar os direitos e obrigações de cada uma das entidades.

Continua igualmente em execução o trabalho de implementação do sistema de gestão de qualidade, segurança e ambiente tendente à certificação nos normativos NP EN ISSO 9001:2008 (Qualidade), NP EN ISSO 14001:2004 (Ambiente) e OSHAS 18001:2007/NP 4397:2008 (Segurança e Saúde no Trabalho).

AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração, ao encerrar este Relatório aproveita a oportunidade para agradecer a cada dos seus atuais 46.139 clientes. São eles que conjuntamente com a dedicação e profissionalismo dos colaboradores, colocam a EMARP num patamar de qualidade que a todos orgulha. Também é de realçar o apoio e confiança demonstrada pelo Município e agradecer a todos os fornecedores e entidades a colaboração prestada.

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com o disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 18 dos Estatutos da EMARP, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do exercício de 2014 à Assembleia Geral propondo a seguinte aplicação dos resultados líquidos positivos de 1.245.947,80€:

- a) Constituição de uma Reserva Legal no valor de 5% do resultado líquido do exercício, no montante de 62.297,39€, nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 30 dos Estatutos da EMARP;

40

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

- b) Distribuição de dividendos ao acionista único Município, no montante de 900.000,00€, nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 30 dos Estatutos da EMARP;
- c) Transferência do remanescente, do resultado líquido do exercício, no valor de 283.650,41€, para Resultados Transitados.

Portimão, 25 de Março de 2015

O Conselho de Administração,

Isilda Maria Prazeres dos Santos Vargues Gomes

Presidente

41

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Joaquim Jorge Castelão Rodrigues

Administrador não executivo

Nelson Manuel da Conceição de Freitas

Administrador não executivo

42

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



44

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZEMBRO 2014	31 DEZEMBRO 2013
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Investimentos financeiros	15	164,97	
Ativos fixos tangíveis	7	36.718.963,66	37.935.506,38
Propriedades de investimento	8	6.652.304,67	6.887.533,44
Ativos intangíveis	6	10.900,51	13.834,64
		43.382.333,81	44.836.874,46
ATIVO CORRENTE			
Inventários	9/10	432.230,54	470.004,39
Clientes	9/21	6.549.374,41	5.781.304,14
Pessoal	16	15.087,91	2.662,91
Estado e outros entes públicos	22	239.473,25	207.028,71
Outras contas a receber	15/20	4.029.990,07	4.391.726,08
Diferimentos	20	36.166,83	54.874,58
Caixa e depósitos bancários	4	4.213.580,41	2.310.860,38
		15.515.903,42	13.218.461,19
TOTAL DO ATIVO		58.898.237,23	58.055.335,65
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	23	30.000.000,00	30.000.000,00
Reservas legais	23	196.957,65	162.519,28
Outras reservas	23	81.259,64	81.259,64
Resultados transitados	23	1.141.867,34	487.538,34
Outras variações do capital próprio	12/19	8.865.107,63	8.403.306,50
Resultado líquido do exercício		1.245.947,80	688.767,37
		41.531.140,06	39.823.391,13
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		41.531.140,06	39.823.391,13
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Sócios/acionistas	5	9.000.000,00	9.000.000,00
Passivos por impostos diferidos	14	0,53	47.435,73
		9.000.000,53	9.047.435,73
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	24	2.485.819,51	1.841.478,08
Pessoal	16	4.141,50	2.975,79
Estado e outros entes públicos	22	602.172,27	380.906,38
Sócios/acionistas	5	1.419.329,81	2.869.329,81
Outras contas a pagar	15/20	3.855.633,55	4.089.818,73
		8.367.096,64	9.184.508,79
TOTAL DO PASSIVO		17.367.097,17	18.231.944,52
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		58.898.237,23	58.055.335,65

45

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Portimão, 25 de Março de 2015

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2014	2013
Vendas e serviços prestados	11	18.935.643,28	18.770.074,55
Subsídios à exploração	26	27.174,50	19.606,72
Trabalhos para a própria entidade	11	85.379,11	91.046,80
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-2.426.329,71	-2.451.823,09
Fornecimentos e serviços externos	25	-6.305.317,33	-6.377.638,73
Gastos com o pessoal	16	-5.695.262,02	-5.983.244,67
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	9	-39.451,83	-16.385,14
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-251.095,16	-370.362,03
Aumentos/reduções de justo valor	15	2,54	
Outros rendimentos e ganhos	17	1.094.841,99	1.064.615,53
Outros gastos e perdas	17	-827.383,67	-805.294,44
RESULTADO ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		4.598.201,70	3.940.595,50
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	6/7/8	-2.967.203,55	-3.026.836,68
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		1.630.998,15	913.758,82
Juros e rendimentos similares obtidos		275,00	
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		1.631.273,15	913.758,82
Imposto sobre o rendimento do período	14	-385.325,35	-224.991,45
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		1.245.947,80	688.767,37

46

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Portimão, 25 de Março de 2015

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

RUBRICAS	2014	2013
Vendas e serviços prestados	18.953.643,28	18.770.074,55
Subsídios à exploração	27.274,50	19.606,72
Custo das vendas e serviços prestados	-14.276.416,56	-14.193.098,20
RESULTADO BRUTO	4.704.501,22	4.596.583,07
Outros rendimentos	1.180.223,64	1.175.328,54
Gastos de distribuição	-451.872,27	-636.955,51
Gastos administrativos	-3.414.633,00	-3.709.464,00
Outros gastos	-387.221,44	-511.733,28
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	1.630.998,15	913.758,82
Juros e outros rendimentos	275,00	
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	1.631.273,15	913.758,82
Imposto sobre o rendimento do período	-385.325,35	-224.991,45
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.245.947,80	688.767,37

47

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Portimão, 25 de Março de 2015

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2013

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2013	1	30.000.000,00	162.519,28	81.259,64	404.626,02	-315.344,95	8.795.166,85	39.128.226,84
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Transferência para resultados transitados					-315.344,95	315.344,95		0,00
Reconhecimento de subsídios de investimento							221.508,32	221.508,32
PID de reconhecimento de subsídios							-55.377,07	-55.377,07
Reconhecimento de rendimentos de subsídio							-744.388,80	-744.388,80
PID de reconhecimento de rendimentos de subsídios							186.097,20	186.097,20
Reconhecimento de doações							300,00	300,00
	2	0,00	0,00	0,00	-315.344,95	315.344,95	-391.860,35	-391.860,35
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					688.767,37		688.767,37
CAPITAL INTEGRAL	4=2+3	0,00	0,00	0,00	-315.344,95	1.004.112,32	-391.860,35	296.907,02
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Entradas para cobertura de perdas					398.257,27			398.257,27
	5	0,00	0,00	0,00	398.257,27	0,00	0,00	398.257,27
POSIÇÃO NO FIM 2013	1+2+3+5	30.000.000,00	162.519,28	81.259,64	487.538,34	688.767,37	8.403.306,50	39.823.391,13

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2014

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2014	6	30.000.000,00	162.519,28	81.259,64	487.538,34	688.767,37	8.403.306,50	39.823.391,13
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Transferência para resultados transitados					688.767,37	-688.767,37		0,00
Transferência para reservas			34.438,37		-34.438,37			0,00
Reconhecimento de subsídios de investimento							784.764,33	784.764,33
Reconhecimento de rendimentos de subsídio							-768.413,68	-768.413,68
PID de reconhecimento de rendimentos de subsídios							444.505,48	444.505,48
Reconhecimento de doações							945,00	945,00
	7	0,00	34.438,37	0,00	654.329,00	-688.767,37	461.801,13	461.801,13
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					1.245.947,80		1.245.947,80
CAPITAL INTEGRAL	9=7+8	0,00	34.438,37	0,00	654.329,00	557.180,43	461.801,13	1.707.748,93
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
	10							
POSIÇÃO NO FIM 2014	6+7+8+10	30.000.000,00	196.957,65	81.259,64	1.141.867,34	1.245.947,80	8.865.107,63	41.531.140,06

Portimão, 25 de Março de 2015

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

48

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimento de clientes	19.315.107,24	18.477.090,18
Pagamentos a fornecedores	-9.790.538,25	-10.553.964,76
Pagamentos ao pessoal	-3.459.611,69	-3.608.982,13
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	6.064.957,30	4.314.143,29
Pagamentos/recebimentos e imposto sobre o rendimento	-211.090,21	-37.776,97
Outros recebimentos/pagamentos	-2.269.824,47	-2.242.246,29
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	3.584.042,62	2.034.120,03
FLUXOS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-655.689,23	-591.717,98
Ativos intangíveis	-9.225,00	-9.683,45
Outros ativos	-111,85	
	-665.026,08	-601.401,43
Recebimentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	116.760,90	113.589,65
Outros ativos	253.539,07	258.531,22
Subsídios de investimento	63.128,52	126.604,49
Juros e rendimentos similares	275,00	
	433.703,49	498.725,36
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-231.322,59	-102.676,07
FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Cobertura de prejuízos		398.257,27
	0,00	398.257,27
Pagamentos respeitantes a:		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-1.450.000,00	-1.522.840,06
	-1.450.000,00	-1.522.840,06
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-1.450.000,00	-1.124.582,79
VARIAÇÃO DA CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)	1.902.720,03	806.861,17
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	2.310.860,38	1.503.999,21
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	4.213.580,41	2.310.860,38

49

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Portimão, 25 de Março de 2015

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

50

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



52

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, SA, pessoa coletiva pública, constituída como empresa municipal com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sujeita à superintendência e tutela da Câmara Municipal de Portimão.

Inicialmente constituída como Empresa Municipal (EM), em conformidade com a Lei 53-F/2006 adotou a forma de Entidade Empresarial Local (EEM) a partir de 1 de Janeiro de 2009.

Nos termos da Lei 50/2012 a EMARP adotou a forma de empresa local unipessoal do tipo sociedade anónima de âmbito municipal (EM, SA) alterando os seus estatutos através de escritura realizada em 22 de fevereiro de 2013.

Em 7 de Janeiro de 2015, por escritura pública, foram alterados os estatutos da EMARP para alargamento das suas competências.

1.2. NIF

505322730

53

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

1.3. SEDE

Rua José António Marques, nº 17

8501-953 Portimão

1.4. CAPITAL SOCIAL

30.000.000,00€, inteiramente realizado.

1.5. NATUREZA DA ATIVIDADE

O seu objetivo principal é a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público (CAE 36002), a recolha, tratamento e rejeição de efluentes (CAE 37001), a recolha e depósito de resíduos sólidos urbanos (CAE 38112) e a higiene pública (CAE 81292) na área do Município de Portimão.

A EMARP iniciou a sua atividade em 1 de Janeiro de 2001, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Portimão em relação à água para consumo público e recebendo da Câmara Municipal de Portimão (CMP) a vertente do saneamento de águas residuais.

A partir de 1 de Janeiro de 2003 a EMARP passou a assumir alguns aspetos da gestão dos resíduos sólidos urbanos, cuja transferência total aconteceu em 1 de Julho de 2003.

Em 1 de Janeiro de 2005, por protocolo celebrado com a CMP, a EMARP tomou a responsabilidade de executar a limpeza das zonas balneares do concelho.

Em 1 de Setembro de 2007, nos termos do contrato de concessão celebrado com o Município de Portimão e tendo por base o Decreto-Lei 167/2000 de 5 de Agosto, a EMARP transferiu a responsabilidade da recolha dos efluentes provenientes do sistema em baixa do município, seu tratamento e rejeição para drenagem final, para o Sistema Multimunicipal de Saneamento, gerido pelas Águas do Algarve, SA.

A 12 de Novembro de 2014 a Assembleia Municipal de Portimão, deliberou transferir para a EMARP competências nas áreas da gestão e fiscalização da actividade publicitária e ocupação da via pública, gestão e fiscalização do estacionamento público urbano, gestão de equipamentos colectivos e prestação de serviços na área da educação, acção social, cultura e desporto. A transferência efectivou-se em 1 de Janeiro de 2015.

54

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

1.6. DESIGNAÇÃO DA EMPRESA-MÃE

Município de Portimão, que possui 100% do capital da EMARP.

1.7. SEDE DA EMPRESA-MÃE

Edifício dos Paços do Concelho

Praça 1º de Maio,

8500-543 Portimão

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. ELABORAÇÃO DAS CONTAS

As Demonstrações Financeiras individuais referem-se ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014. A sua elaboração foi efetuada de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), integrando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

2.2. MOEDA UTILIZADA

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da EMARP, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

3.1. INVENTÁRIOS

Os inventários são valorizados de acordo com o seu custo médio ponderado, onde é incorporado o respetivo custo de aquisição e despesas acessórias de compra, o qual é tendencialmente inferior ao respetivo valor de mercado.

3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição, incluindo despesas acessórias de compra, no caso de aquisições ao exterior. No caso de ativos fixos tangíveis produzidos pela própria EMARP, o seu valor corresponde aos custos de produção.

Para que os ativos mantenham o seu justo valor, as quantias escrituradas como aumentos motivados por grandes conservações e reparações são compensadas pelo abate do respetivo valor dos existentes ativos.

A mensuração dos ativos fixos tangíveis é efetuada segundo o modelo de custo deduzido da respetiva depreciação acumulada.

3.3. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

O custo de aquisição dos programas informáticos compreende todos os gastos incorridos para a sua colocação disponível para utilização. A mensuração dos ativos fixos intangíveis é efetuada segundo o modelo de custo deduzido da respetiva depreciação acumulada.

3.4. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Até 2006, as taxas de depreciação aplicadas aos ativos fixos tangíveis correspondiam às taxas máximas indicativas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro. No entanto, para as adequar ao período de vida dos ativos fixos tangíveis e dada a evolução tecnológica da qualidade e fiabilidade dos materiais de

55

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

construção, nesse exercício foram alteradas algumas taxas de depreciação, sempre balizadas pelas taxas máximas e as mínimas do citado Decreto, pressuposto que continua a ser utilizado com a aplicação do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro.

Os terrenos não são depreciados e as depreciações e amortizações dos ativos fixos são calculadas pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem a vida útil estimada dos bens, como segue:

Edifícios e outras construções	20-50 anos
Equipamento básico	4-50 anos
Equipamento de transporte	4-6 anos
Equipamento administrativo	3-8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	8 anos
Programas de computador	3 anos

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada como ativo líquido, e são reconhecidos como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados.

56

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

3.5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A EMARP tem equipamentos arrendados às Águas do Algarve, SA para utilização no sistema multimunicipal de saneamento, nos termos do contrato da concessão de Setembro de 2007.

Terrenos	861.834,98
Estações elevatórias de saneamento	1.543.250,50
Postos de transformação	241.926,96
ETAR da Companheira	3.216.327,02
Túneis de saneamento	448.918,11
Intercetores de saneamento	2.227.219,86
Condutas elevatórias de saneamento	1.406.030,16
Máquinas e aparelhagem diversa	1.781.654,34
	11.727.161,93

3.6. AJUSTAMENTOS

O cálculo dos ajustamentos nas contas a receber de clientes foi efetuado de acordo com o disposto nos artigos 35º e 36º do IRC. Nestes termos foi considerado um ajustamento de 25% para as dívidas em mora há mais de 6 e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e um ajustamento de 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses. De acordo com os termos legais não se efetuaram ajustamentos sobre os valores do Município e do setor empresarial local.

A EMARP também constituiu no exercício um ajustamento ao valor das suas existências, tendo como base o valor dos materiais sem movimentação nos dois últimos anos.

3.7. RECONHECIMENTOS

A EMARP regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o regime do acréscimo (periodização económica), princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas das contas 27 - Outras contas a receber e a pagar e 28 - Diferimentos.

3.8. COMPARTICIPAÇÕES

Os ativos fixos tangíveis compartilhados por terceiros, registados na conta 593 - Subsídios, são depreciados na mesma base e às mesmas taxas do respetivo ativo fixo tangível, sendo o gasto compensado na conta 78 - Outros rendimentos e ganhos.

3.9. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa evidenciada no balanço inclui meios líquidos de pagamento, como caixa e depósitos bancários facilmente mobilizáveis, assim como aplicações de tesouraria convertíveis imediatamente em liquidez sem afetar o valor do respetivo capital.

57

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

3.10. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Estas contas indicadas em balanço estão reconhecidas pela quantia amortizável das respetivas dívidas e não diferem dos seus justos valores.

4. FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

	2014	2013
Numerário	4.051,88	31.969,90
Equivalentes a caixa	23.320,55	17.531,96
Depósitos bancários à ordem	4.150.920,81	2.192.125,73
Outras disponibilidades	35.287,17	69.232,79
DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO	4.213.580,41	2.310.860,38

As outras disponibilidades referem-se a depósitos bancários à ordem e não disponíveis para uso, uma vez que são montantes adstritos a cauções e garantias prestadas por fornecedores.

Os restantes valores mencionados correspondem aos montantes de caixa, cheques e valores similares e depósitos bancários de liquidez elevada que podem ser imediatamente realizáveis.

Todas as contas de depósitos bancários foram reconciliadas, com referência à data valor de 31 de Dezembro de 2014.

5. PARTES RELACIONADAS

5.1. MUNICÍPIO DE PORTIMÃO, EMPRESA-MÃE

As transações com o Município de Portimão estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado, com exceção do fornecimento de serviços ambientais de água, saneamento e resíduos em que é aplicado um tarifário especial.

As transações entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais, a prestação de serviços diversos e a contraprestação de serviços faturados pela ADSE ao Município de Portimão, da responsabilidade da EMARP.

MUNICÍPIO DE PORTIMÃO	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Faturas ambientais cliente conta corrente	3.177.231,72	560.452,69		3.737.684,41
Faturas de serviços diversos cliente conta corrente	1.062.133,06	48.546,46		1.110.679,52
Fornecedor conta corrente	-4.583,89	13.824,18	11.388,53	-2.148,24
Redução de capital	-11.869.329,81	1.450.000,00		-10.419.329,81

5.2. PORTIMÃO URBIS, PARTE RELACIONADA

As transações com a Portimão Urbis estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado e as transações entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais e a prestação de serviços diversos.

PORTIMÃO URBIS	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Faturas ambientais cliente conta corrente	0,00	34.659,92	34.659,92	0,00
Faturas de serviços diversos cliente conta corrente	223.599,74	11.750,68	1.386,54	233.963,88

58

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis correspondem na sua totalidade aos programas informáticos e são valorizados e mensuradas nos termos da nota 3.3 e amortizados de acordo com o descrito na nota 3.4.

ATIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2014

ATIVO BRUTO

Saldo inicial (01/01/2014)	352.054,27
Aquisições	7.500,00
SALDO FINAL (31/12/2014)	359.554,27

DEPRECIACÕES ACUMULADAS

Saldo inicial (01/01/2014)	338.219,63
Amortizações do exercício	10.434,13
SALDO FINAL (31/12/2014)	348.653,76

VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2014

10.900,51

ATIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2013

ATIVO BRUTO

Saldo inicial (01/01/2013)	342.008,75
Aquisições	10.045,52
SALDO FINAL (31/12/2013)	352.054,27

DEPRECIACÕES ACUMULADAS

Saldo inicial (01/01/2013)	328.262,43
Amortizações do exercício	9.957,20
SALDO FINAL (31/12/2013)	338.219,63

VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2013

13.834,64

59

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são valorizados e mensurados nos termos da nota 3.2 e depreciados de acordo com o descrito na nota 3.4.

ATIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2014

	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRAL	OUTROS AT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
ATIVO BRUTO								
Saldo inicial (01/01/2014)	1.295.897,62	10.251.980,30	62.356.466,19	5.824.894,06	1.178.976,41	24.203,88	80.932.418,46	702.617,59
Aquisições			1.529.444,80	150.192,92	18.012,73	620,00	1.698.270,45	196.339,21
Alienações				37.403,07			37.403,07	
Abates			164594,58	53.321,58	4.364,07		222280,23	
Transferências								294.669,94
SALDO FINAL (31/12/2014)	1.295.897,62	10.251.980,30	63.721.316,41	5.884.362,33	1.192.625,07	24.823,88	82.371.005,61	604.286,86
DEPRECIACÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial (01/01/2014)	202.705,47	4.002.189,06	32.916.351,67	5.408.803,31	1.145.569,01	23.911,15	43.699.529,67	
Depreciações do exercício		212.348,97	2.254.294,44	233.861,76	20.751,52	283,96	2.721.540,65	
Anulações/reversões de amortizações			69.676,12	90.724,65	4.340,74		164.741,51	
SALDO FINAL (31/12/2014)	202.705,47	4.214.538,03	35.100.969,99	5.551.940,42	1.161.979,79	24.195,11	46.256.328,81	
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2014	1.093.192,15	6.037.442,27	28.620.346,42	332.421,91	30.645,28	628,77	36.114.676,80	
						TOTAL AFT		36.718.963,66

ATIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2013

	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRA.	OUTROS AT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
ATIVO BRUTO								
Saldo inicial (01/01/2013)	1.295.897,62	10.251.980,30	61.539.964,01	5.824.205,62	1.184.628,46	23.903,88	80.120.579,89	738.828,97
Aquisições			821.145,92	55.484,12	6.678,75	300,00	883.608,79	247.454,79
Abates			4.643,74	54.795,68	12.330,80		71.770,22	
Transferências								283.666,17
SALDO FINAL (31/12/2013)	1.295.897,62	10.251.980,30	62.356.466,19	5.824.894,06	1.178.976,41	24.203,88	80.932.418,46	702.617,59
DEPRECIACÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial (01/01/2013)	202.705,47	3.784.330,72	30.631.545,04	5.213.933,16	1.131.506,78	22.769,85	40.986.791,02	
Depreciações do exercício		217.858,34	2.288.831,74	247.681,30	26.138,03	1.141,30	2.781.650,71	
Anulações/reversões de amortizações			4.025,11	52.811,15	12.075,80		68.912,06	
SALDO FINAL (31/12/2013)	202.705,47	4.002.189,06	32.916.351,67	5.408.803,31	1.145.569,01	23.911,15	43.699.529,67	
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2013	1.093.192,15	6.249.791,24	29.440.114,52	416.090,75	33.407,40	292,73	37.232.888,79	37.935.506,38

Os valores evidenciados nos investimentos em curso resultam de obras e fornecimentos de ativos fixos tangíveis a decorrer, onde se incluem os trabalhos para a própria empresa que se encontram transitoriamente na mesma situação. Após a sua conclusão e a entrada ao serviço os bens são incorporados nas respetivas rubricas de ativos.

60

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Os equipamentos considerados como propriedades de investimento estão referenciados na nota 3.5 e estão arrendados às Águas do Algarve, SA.

Estes ativos estão integrados no balanço e são tratados nos termos da nota 3.2 e 3.4, estimando-se que o seu justo valor esteja sensivelmente equiparado aos montantes expressos nas contas.

O valor da renda recebida por estas propriedades de investimento foi de 113.685,90€, reconhecido nos resultados.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2014

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
ATIVO BRUTO				
Saldo inicial (01/01/2014)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
SALDO FINAL (31/12/2014)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
DEPRECIACÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial (01/01/2014)		1.996.610,59	2.843.017,90	4.839.628,49
Depreciações do exercício		153.585,42	81.643,35	235.228,77
SALDO FINAL (31/12/2014)		2.150.196,01	2.924.661,25	5.074.857,26
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2014	861.834,98	2.851.308,47	2.939.161,22	6.652.304,67

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2013

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
ATIVO BRUTO				
Saldo inicial (01/01/2013)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
SALDO FINAL (31/12/2013)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
DEPRECIACÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial (01/01/2013)		1.843.025,17	2.761.374,55	4.604.399,72
Depreciações do exercício		153.585,42	81.643,35	235.228,77
SALDO FINAL (31/12/2013)		1.996.610,59	2.843.017,90	4.839.628,49
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2013	861.834,98	3.004.893,89	3.020.804,57	6.887.533,44

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

As perdas por imparidades são reconhecidas pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável, e foram calculadas de acordo com a nota 3.6.

ATIVO BRUTO	SALDO INICIAL	UTILIZAÇÃO	REVERSÃO	REFORÇO	SALDO FINAL
Fornecedores de serviços	1.285.039,98	8.270,74		215.685,56	1.492.454,80
Serviços diversos prestados	117.646,27	12.268,80		35.409,60	140.787,07
EM INVENTÁRIOS					
Materiais diversos	133.179,03			39.451,83	172.630,86

O cálculo do reforço da imparidade dos ativos em inventários foi efetuado tendo por base os preços correntes do mercado, para os materiais considerados obsoletos.

10. INVENTÁRIOS

O valor dos inventários em balanço inclui a água existente no sistema de abastecimento e uma grande diversidade de materiais e matérias primas, subsidiárias e de consumo, armazenadas para suprir as necessidades dos diversos setores operacionais.

Os inventários em armazém são valorizados nos termos da nota 3.1 e foram sujeitos ao ajustamento indicado na nota 9.

Os inventários referentes a água para abastecimento público são valorizados de acordo com o preço praticado em 31 de Dezembro pelo único fornecedor contratual, Águas do Algarve SA, empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

61

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

ARMAZÉM		ÁGUA	
SALDO INICIAL	583.710,23	SALDO INICIAL	19.473,19
Compras	756.304,85	Compras	3.150.097,23
Reclassificações	747.685,17	Regularizações	730.709,22
SALDO FINAL	586.778,36	SALDO FINAL	18.083,04
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5.551,55	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	2.420.778,16

11. RÉDITO

11.1. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Os réditos dos serviços prestados de forma continuada, nomeadamente o fornecimentos dos serviços prestados e faturados mensalmente através das faturas ambientais (AA, AR e RU) são diferidos no tempo entre a assunção dos encargos e os procedimentos de leitura dos contadores e consequente faturação ao cliente. No presente exercício foi efetuada a especialização desse ciclo de faturação de serviços ambientais correspondente à totalidade do mês de Janeiro e a metade do mês de Fevereiro.

O rédito é mensurado pelo justo valor da venda de bens e prestação de serviços.

62

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

	2014	2013
Água de abastecimento	7.659.355,11	7.851.123,04
Águas residuais	6.875.829,08	6.426.493,34
Resíduos urbanos	4.400.459,09	4.492.458,17
VOLUME DE NEGÓCIOS	18.935.643,28	18.770.074,55

11.2. TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

As obras que envolvem a movimentação de grandes meios e equipamentos são concursadas e requisitadas a operadores externos especializados. As obras mais correntes são executadas por administração direta, com recursos próprios, e valorizadas de acordo com os seus custos reais.

12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios ao investimento do governo e entidades equiparadas, bem como os do município, são contabilizados como capitais próprios sendo subseqüentemente transferidos para resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado e na mesma proporção em que são amortizados.

ENTIDADE	ANOS DE ATRIBUIÇÃO	VALOR INICIAL	SALDO 01/01/14	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	REGULA-RIZAÇÕES	VALOR FINAL
ESTADO-FEDER/PROA							
Ampliação do reservatório da Amoreira	1995/1996	354.148,27	169.991,16		7.082,97		162.908,19
2ª célula Grande Reserva de Chão das Donas	1996/1999	776.251,28	403.650,71		15.525,02		388.125,69
REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE/ERTA							
Equipamento de limpeza de praias	2010	20.500,00	3.000,00		3.000,00		
MUNICÍPIO							
Infraestruturas de saneamento	2003	3.829.889,06	2.903.239,27		84.240,89		2.818.998,38

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Em 1 de Janeiro de 2015 a EMARP recebeu novas atribuições, consubstanciada na criação da Divisão de Espaços Públicos que abrange competências nas áreas da gestão e fiscalização da actividade publicitária e ocupação da via pública, a gestão e fiscalização do estacionamento público urbano, a gestão de equipamentos colectivos e a prestação de serviços na área da educação, acção social, cultura e desporto.

De acordo com o estudo de viabilidade económico-financeira e racionalidade económica que esteve na base desta opção, presume-se que estas novas atribuições não venham afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da EMARP.

63

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

14. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis e considera a tributação diferida. O imposto diferido é calculado sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos na medida em que seja provável que serão gerados lucros futuros para utilização da diferença temporária. Os ativos por impostos diferidos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os passivos por impostos diferidos referentes aos subsídios de investimento foram afetados pela nova interpretação da Comissão de Normalização Contabilística, pelo que se passou a reconhecer os Passivos por Impostos Diferidos (PID) nas outras contas a pagar e não nos resultados.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção durante um período de quatro e cinco anos por parte das autoridades fiscais e da segurança social, respetivamente. O Conselho de Administração da EMARP entende que eventuais correções àquelas declarações, resultantes de inspeções por parte das autoridades competentes, não terão efeitos significativos nas declarações financeiras em 31 de Dezembro de 2014.

	2014	2013
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	-432.760,55	-192.657,28
GANHOS DE IMPOSTOS DO EXERCÍCIO RECONHECIDOS NESTE EXERCÍCIO COMO IMPOSTOS DIFERIDOS		
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	47.435,74	47.435,74
Reporte de prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos		-79.769,91
RESUMO		
Imposto corrente	-432.760,55	-192.657,28
Imposto diferido	47.435,73	-32.334,17
TOTAL DO PERÍODO	-385.324,82	-224.991,45
DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS QUE ORIGINARAM IMPOSTOS DIFERIDOS		
Passivos por impostos diferidos		
Ajustamentos devido à aplicação da NCR3		189.742,93
TOTAL		189.742,93
VALORES REFLETIDOS NO BALANÇO		
Passivos por impostos diferidos	0,53	47.435,73
TOTAL	0,53	47.435,73

64

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1 CEDÊNCIA DE EQUIPAMENTO

A EMARP recebe anualmente, e até 2025, 450.000 m³ de água como compensação pela cedência de condutas elevatórias e da Estação de Tratamento de Águas das Fontainhas, nos termos da cláusula 3ª do contrato estabelecido em 2000 entre os SMP/EMARP e as Águas do Algarve, SA. Este ativo é valorizado ao preço da água fornecida pela empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

15.2 FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO (FCT)

O FCT é um fundo de capitalização individual instituído pela Lei 70/2013 de 30 de Agosto que visa garantir aos trabalhadores que tenham celebrado contrato de trabalho após 01.10.2013, metade do valor da compensação a que tenham direito na sequência da cessação do respectivo contrato de trabalho.

O dinheiro proveniente das entregas mensais é gerido em regime de capitalização pelo Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social, I.P. (IGFCSS), convertido em unidades de participação e valorizado à cotação divulgada pelo IGFCSS em 31 de Dezembro de 2014.

16. GASTOS COM O PESSOAL

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foram as seguintes:

	2014	2013
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Presidente	0,00	0,00
Administradores não executivos	0,00	0,00
FISCAL ÚNICO		
Revisor oficial de contas	14.485,65	14.185,43

Não existem quaisquer incompatibilidades e impedimentos dos membros do Conselho de Administração nas suas relações pessoais com a empresa para além da normal qualidade de cliente.

O número de pessoas ao serviço da empresa, de acordo com a sua situação, foi a seguinte:

SITUAÇÃO	MÉDIA ANUAL	31-12-2014	31-12-2013
Quadro da EMARP	308	304	315
Contratados da EMARP	3	9	0
Quadro da CMP	10	10	11
TOTAL	321	323	326

Os custos com o pessoal foram os seguintes:

REMUNERAÇÕES DO PESSOAL

	2014	2013
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL		
Vencimento base	3.114.284,12	3.279.359,10
Subsídio de férias e natal	602.990,82	696.751,78
Trabalho extraordinário	15.358,16	11.262,80
Trabalho em regime de prevenção	18.700,92	9.559,32
Trabalho em regime de serviço noturno	62.809,40	65.903,66
Abono para falhas	4.034,88	3.855,35
Alimentação, alojamento, deslocações e ajudas de custo	474,04	617,14
Subsídio de disponibilidade	56.643,62	60.141,69
Subsídio de insalubridade e risco	90.220,44	93.169,64
Abono de família	700,56	700,56
Subsídio de refeição	482.657,67	499.109,14
Encargos com a saúde	19.525,32	22.349,67
Subsídio parental	483,86	5.349,64

BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO

Pensões de aposentação	2.450,97	1.706,25
------------------------	----------	----------

INDEMNIZAÇÕES

Complemento por caducidade do contrato	273,63	
--	--------	--

ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES

Segurança Social	742.836,72	740.543,48
Caixa Geral de Aposentações	228.203,39	243.847,14

SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS E DOENÇAS PROFISSIONAIS

	84.587,18	97.968,83
--	-----------	-----------

65

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

REMUNERAÇÕES DO PESSOAL

	2014	2013
CUSTOS DE AÇÃO SOCIAL		
Consultas e exames médicos	18.064,99	19.785,24
Medicamentos e fármacos	190,63	91,97
Refeitório do pessoal	54.812,29	55.082,43
Grupo desportivo	5.250,00	5.600,00
Material médico	297,36	533,06
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL		
Equipamento de proteção pessoal e fardamento	35.566,31	35.887,96
Cursos e formação interna	47.108,91	29.270,66
Formação e cursos externos	6.686,18	3.592,26
Outras despesas	49,65	1.205,90
TOTAL	5.695.262,02	5.983.244,67

Os saldos constantes nas rubricas de pessoal no balanço, respeitam a movimentos relacionados com descontos sindicais, comissão de refeitório e ao pagamento de serviços protocolados entre os trabalhadores e outras entidades em que a EMARP, devidamente autorizada, efetua a respetiva tramitação burocrática.

66

RELATÓRIO
E CONTAS 2014**17. OUTROS GASTOS E PERDAS**

Nas perdas em inventários são registados os valores correspondentes à valorização do volume de água não faturada. Nos rendimentos suplementares estão consideradas as verbas respeitantes a alugueres de equipamentos, enquanto na rubrica de outros ganhos são evidenciados, entre outros, os valores referentes à quota parte amortizada dos subsídios de compensação ao investimento.

	2014	2013
OUTROS GASTOS E PERDAS		
Impostos	28.756,91	52.615,26
Dívidas incobráveis	4.820,75	57.875,34
Perdas em inventários	735.550,50	685.532,03
Outros gastos e perdas em investimentos não financeiros	7.185,80	2.858,31
Outros gastos	51.069,71	6.413,50
TOTAL	827.383,67	805.294,44
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Rendimentos suplementares	95.696,54	98.772,36
Descontos de pronto pagamento	4.971,13	6.497,43
Ganhos em inventários	20.065,46	4.096,15
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	117.185,90	113.589,65
Outros ganhos	856.922,96	841.659,94
TOTAL	1.094.841,99	1.064.615,53

18. CONTAS DE RESPONSABILIDADE

	2014	2013
Faturas de serviços ambientais em cobrança	6.552.463,14	5.777.389,78
Faturas de serviços diversos em cobrança	1.593.730,96	1.406.535,98
Garantias bancárias prestadas por terceiros	443.860,53	431.318,12

19. OUTROS ATIVOS TRANSFERIDOS

Os ativos fixos tangíveis entregues ou participados por particulares são contabilizados como capitais próprios, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados com a vida útil estimada do ativo respetivo.

	ANOS DE ATRIBUIÇÃO	VALOR INICIAL	SALDO 01/01/14	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	REGULA-RIZAÇÕES	VALOR FINAL
Rede de distribuição de água	1995/2014	5.184.293,79	2.889.006,44	361.075,50	202.691,45		3.047.390,49
Condutas de água	1995/2006	719.884,11	580.816,05		14.397,67		566.418,38
Rede de coletores de águas residuais	2001/2014	5.188.421,62	3.165.434,09	298.876,27	195.968,49		3.268.341,87
Condutas elevatórias de saneamento	2002	52.915,52	40.215,80		1.058,31		39.157,49
Intercetores gravíticos de saneamento	2002	22.951,64	17.443,25		459,03		16.984,22
Estações elevatórias de águas residuais	2002/2008	96.579,24	46.131,72		4.828,96		41.302,76
Reservatório de água	2003	75.795,21	59.120,31		1.515,90		57.604,41
Ilhas ecológicas	2004/2014	2.685.404,88	920.429,20	124.812,56	237.644,99		807.596,77

67

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

20. DIFERIMENTOS E OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Desagregando estas contas, refira-se que está inscrito nos outros devedores o montante dos instrumentos financeiros referidos na nota 15, enquanto nos outros credores estão registadas as cauções prestadas por fornecedores, assim como a alteração referente aos PID mencionada na nota 14.

	2014	2013		2014	2013
Faturação a receber	1.698.540,07	1.848.282,33	Fornecedores de investimento	338.402,75	219.567,04
Outros devedores	2.331.450,00	2.543.443,75	Remunerações a liquidar	745.063,78	668.066,42
Gastos a reconhecer	36.166,83	54.874,58	Outros acréscimos de gastos	40.752,60	14.344,40
			Passivos por impostos diferidos	2.288.800,41	2.799.619,50
			Outros credores	376.300,40	388.221,27

21. COBRANÇAS DUVIDOSAS

As imparidades referentes aos clientes de cobrança duvidosa, foram reconhecidas de acordo com a nota 9.

	2014	2013	DIFERENÇA %
Faturas ambientais	6.293.911,67	5.410.013,39	16,34
Faturas serviços diversos	1.577.304,81	1.389.483,86	13,52
TOTAL	7.871.216,48	6.799.497,25	15,76

22. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os valores ativos indicados nesta conta referem-se essencialmente às retenções, aos pagamentos por conta de IRC e ao IVA a recuperar.

	2014	2013
Imposto sobre o rendimento	218.693,58	194.132,97
Imposto sobre o valor acrescentado	20.779,67	12.895,74
	239.473,25	207.028,71

Os montantes registados como passivo respeitam a movimentos de transição de ano, liquidados em 2015 nos prazos legais.

	2014	2013
Imposto sobre o rendimento	432.760,55	192.657,28
Retenção de impostos sobre o rendimento	38.921,50	40.592,72
Imposto sobre o valor acrescentado	22.167,84	39.100,27
Contribuições para a segurança social	108.267,66	108.556,11
Outras tributações	54,72	
	602.172,27	380.906,38

De acordo com o conhecimento da EMARP, não existem dívidas da empresa ao estado ou a outros entes públicos.

23. CAPITAL PRÓPRIO

23.1. CAPITAL REALIZADO

O capital social da EMARP é detido, na sua totalidade, pelo Município de Portimão e está integralmente realizado.

23.2. RESERVAS LEGAIS

A reserva legal existente foi constituída nos termos do artigo 29º dos estatutos da EMARP.

23.3. OUTRAS RESERVAS

O montante registado nesta conta refere-se à reserva para fins sociais, constituída nos termos do artigo 29º dos citados estatutos.

68

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

23.4. RESULTADOS TRANSITADOS

A decomposição dos valores expressos na conta de resultados transitados é a seguinte:

Resultados transitados SNC	-223.959,87
Resultados transitados de exercícios anteriores	417.112,47
Ajustamentos de transição realizados	296.473,35
Ajustamentos de transição não realizados	652.241,39
TOTAL	1.141.867,34

24. FORNECEDORES

O saldo desta rubrica é composto pelos valores em dívida a fornecedores de conta corrente em 31 de Dezembro de 2014. A posição da dívida que excede o prazo de vencimento (60 dias) é a seguinte:

ESTRUTURA DA DÍVIDA EM DIAS (31-12-2013)					milhares de euros
NATUREZA DOS BENS E SERVIÇOS	60-90	90-120	120-180	180-360	> 360*
Veículos automóveis e motociclos	2				
Trabalhos especializados	1		14	3	20
Outros bens e serviços					11
TOTAL	3	0	14	3	31

* dívida em processo de contestação

69

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Durante o exercício, o prazo médio de pagamento a fornecedores, calculado em dias de acordo com a fórmula publicada no Despacho nº 9870/2009 de 13 de Abril (Diário da República nº 71 - II série, parte C) foi o seguinte:

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS				
	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE
2014	88 dias	84 dias	71 dias	73 dias

25. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os custos dos fornecimentos e serviços externos foram os seguintes.

	2014	2013
Subcontratos	3.007.596,38	3.202.234,45
Serviços especializados	2.132.511,53	1.932.342,07
Materiais	21.525,29	21.331,73
Energia e fluidos	721.873,07	777.771,00
Deslocações, estadas e transportes	2.994,64	2.474,46
Serviços diversos	418.816,42	441.485,02
TOTAL	6.305.317,33	6.377.638,73

26. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O subsídio registado foi concedido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais e corresponde a um valor entre os 80 e os 100% da bolsa concedida aos formandos.

27. MOVIMENTOS DE TESOUREARIA EFETUADOS NA GERÊNCIA

RECEBIMENTOS - ENTRADA DE FUNDOS

SALDO INICIAL		
Caixa	49.501,86	
Depósitos bancários	2.261.358,52	2.310.860,38

RECEITAS

Faturas de clientes	16.620.128,06	
Cobrança de documentos	3.362.884,74	
		22.293.873,18

DOCUMENTOS - ENTRADA NA TESOUREARIA

SALDO INICIAL		
Documentos em cofre	6.799.498,73	

DÉBITOS

Remessa de documentos	4.460.630,51	
		11.260.129,24

PAGAMENTOS - SAÍDA DE FUNDOS

DESPESAS		
Ordens de pagamento	18.055.597,07	
Créditos a clientes	24.695,70	18.080.292,77

SALDO FINAL

Caixa	27.372,43	
Depósitos bancários	4.186.207,98	4.213.580,41
		22.293.873,18

DOCUMENTOS - SAÍDA DA TESOUREARIA

CRÉDITOS		
Documentos cobrados	3.362.884,74	
Documentos anulados	26.028,02	3.388.912,76

SALDO FINAL

Documentos em cofre		7.871.216,48
		11.260.129,24

70

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

28. BALANÇO COMPARATIVO COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Os Instrumentos de Gestão Previsional são o resultado duma previsão efetuada em meados de 2013 com os dados disponíveis nessa data.

No caso do balanço essa previsão foi realizada com um ano e meio de antecipação, pelo que a comparabilidade dos dados reflete esse condicionalismo.

RUBRICAS	31 DEZEMBRO 2014	PREVISIONAL DE 2014
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
Ativos fixos tangíveis	36.718.964	40.320.232
Propriedades de investimento	6.652.305	6.447.561
Ativos intangíveis	11.065	271
	43.382.334	46.768.064
ATIVO CORRENTE		
Inventários	432.231	643.897
Clientes	6.549.374	1.978.119
Estado e outros entes públicos	239.473	221.014
Outras contas a receber	4.045.078	4.198.473
Diferimentos	36.167	13.357
Caixa e depósitos bancários	4.213.580	2.699.470
	15.515.903	9.754.330
TOTAL DO ATIVO	58.898.237	56.522.394
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital realizado	30.000.000	30.000.000
Reservas legais	196.957	187.376
Outras reservas	81.260	81.260
Resultados transitados	1.141.867	256.823
Outras variações do capital próprio	8.865.107	8.888.704
Resultado líquido do exercício	1.245.948	972.205
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	41.531.139	40.386.368
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Sócios/acionistas	10.419.330	8.988.620
Passivos por impostos diferidos	1	3.286.354
	10.419.331	12.274.974
Passivo corrente		
Fornecedores	2.485.820	1.807.585
Estado e outros entes públicos	602.172	176.812
Outras contas a pagar	3.859.775	1.876.655
	6.947.767	3.861.052
TOTAL DO PASSIVO	17.367.098	16.136.026
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	58.898.237	56.522.394

71

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

29. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARATIVA COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

A demonstração de resultados por naturezas também reflete os condicionalismos relativos à sua comparabilidade com um documento previsional efetuado na data referenciada no número anterior.

DESCRIÇÃO	2014	
	EXECUÇÃO	PREVISÃO
Vendas e serviços prestados	18.935.643	20.680.663
Subsídios à exploração	27.175	
Trabalhos para a própria entidade	85.379	90.219
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2.426.330	-3.096.304
Fornecimentos e serviços externos	-6.305.317	-6.998.069
Gastos com o pessoal	-5.695.262	-5.939.486
Imparidades (perdas/reversões)	-290.547	-101.335
Outros rendimentos e ganhos	1.094.845	896.516
Outros gastos e perdas	-827.384	-1.012.494
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	4.598.202	4.519.710
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	-2.967.204	-3.223.436
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	1.630.998	1.296.274
Juros e rendimentos similares obtidos	275	
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	1.631.273	1.296.274
Imposto sobre o rendimento	-385.325	-324.069
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.245.948	972.205

72

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

30. PLANO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIREÇÃO	PREVISÃO INICIAL				PREVISÃO FINAL (€)	EXECUÇÃO FINAL			
			INÍCIO	FIM	FINANCIAMENTO DEFINIDO (€)	FASE DE EXECUÇÃO		EXECUÇÃO FINAL	DIFERENÇA PREV/EXEC	% EXEC	FASE EXECUÇÃO
94/001	Construção e grande reparação da rede de água	DAS	S/R	S/R	225.000	S/R	225.000	58.711	166.289	26,09	S/R
94/002	Implantação e grande reparação de condutas água	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	12.647	37.353	25,29	S/R
94/003	Máquinas e aparelhagem diversa	GERAL	S/R	S/R	250.000	S/R	250.000	67.661	182.339	27,06	S/R
94/004	Aparelhagem de medida e controlo	DAS	S/R	S/R	40.000	S/R	40.000	23.760	16.240	59,40	S/R
94/006	Material de informática	DMQ	S/R	S/R	20.000	S/R	30.000	16.296	13.704	54,32	S/R
94/007	Material de transporte e equipamento rolante	DRLU	S/R	S/R	400.000	S/R	400.000	150.193	249.807	37,55	S/R
94/008	Mobiliário de escritório	DMQ	S/R	S/R	10.000	S/R	10.000	1.347	8.653	13,47	S/R
94/010	Programas de informática	DMQ	S/R	S/R	15.000	S/R	15.000	7.623	7.377	50,82	S/R
94/011	Terrenos para a instalação de equipamentos	GERAL	S/R	S/R	1	S/R	1	0	1	0,00	S/R
00/113	Distribuição de água para espaços verdes	DAS	jan 00	dez 15	100.000	1	90.000	0	90.000	0,00	1
01/118	Construção e grande reparação de canais de saneamento	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	0	50.000	0,00	S/R
01/119	Implantação grande reparação condutas pluviais descarregadores	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	23.567	26.433	47,13	S/R
01/121	Implantação e grande reparação de condutas elevatórias	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	125.000	0	125.000	0,00	S/R
01/122	Construção e grande reparação de colectores e redes	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	125.000	44.916	80.084	35,93	S/R
02/145	Aquisição de equipamentos para resíduos sólidos urbanos	DRLU	jan 02	dez 15	2.100.000	7	2.100.000	408.855	1.691.145	19,47	8
03/163	Aquisição de carrinhos de varredura	DRLU	jan 03	dez 15	500	8	500	0	500	0,00	8
03/165	Aquisição de contentores superfície	DRLU	fev 03	dez 15	2.000	5	2.000	0	2.000	0,00	5
03/166	Aquisição de equipamento para as oficinas de RSU	DRLU	mar 03	dez 15	2.500	5	2.500	0	2.500	0,00	5
04/174	Telemetria de viaturas e equipamento de deposição	DRLU	jan 04	dez 15	50.000	0	50.000	0	50.000	0,00	0
04/178	Remodelação das infra-estruturas na zona do Bairro Pontal	DAS	jan 04	dez 15	60.000	1	60.000	0	60.000	0,00	1
04/185	Remodelação das infra-estruturas na Pedra Mourinha	DAS	jan 04	dez 15	200.000	2	200.000	0	200.000	0,00	2
04/188	Remodelação da rede de drenagem de Alvor	DAS	jan 04	dez 15	1	1	1	0	1	0,00	1
04/189	Regularização do canal da Ribeira de Alvor	DAS	jan 04	dez 15	1	2	1	0	1	0,00	2
04/190	Remodelação das infra-estruturas na Rua de Olivença	DAS	jan 04	dez 15	1	2	1	0	1	0,00	2
04/191	Remodelação das infra-estruturas na Rua Capitão Barroso	DAS	jan 04	dez 15	1	2	1	0	1	0,00	2
07/212	Remod infra-estruturas zona ruas Ant Feu, F Bivar/Praia da Rocha	DAS	jan 07	dez 15	1	2	1	0	1	0,00	2
08/227	Remod infra-estruturas na Rua D. Afonso Henriques	DAS	jan 08	dez 15	400.000	2	400.000	0	400.000	0,00	2
08/240	Remod infra-estruturas nas vias estruturantes do Município	DAS	jan 08	dez 15	1	0	1	0	1	0,00	0
08/241	Execução de infra-estruturas na EN 125/Chão das Donas	DAS	jan 08	dez 14	4.000	9	4.000	0	4.000	0,00	10
08/247	Reaproveitamento captações subterrâneas para rede de rega	DAS	jan 08	dez 15	1	1	1	0	1	0,00	1
10/250	Remodelação geral do reservatório de Monte Canelas	DMQ	jan 10	dez 15	20.000	1	20.000	0	20.000	0,00	1
10/256	Remodelação das infra-estruturas nos Três Bicos	DAS	mar 10	dez 15	350.000	2	350.000	0	350.000	0,00	2
10/257	Remodelação de infra-estruturas na Avenida S. João de Deus	DAS	jan 10	dez 14	50.000	2	50.000	0	50.000	0,00	2
10/261	Remodelação de infra-estruturas nas Cardosas	DAS	jan 10	dez 15	350.000	2	350.000	0	350.000	0,00	2
11/268	Remodelação infra-estruturas no Largo Gil Eanes	DAS	jan 11	dez 15	8.000	2	8.000	0	8.000	0,00	2
11/272	Exec infra-estruturas ruas Bento de Jesus Caraça/Heróis Restauração	DAS	mai 11	dez 15	1	0	1	0	1	0,00	0
13/277	Remodelação infra-estruturas águas residuais no Beco da Esperança	DAS	jan 13	dez 15	50.000	2	50.000	7.084	42.916	14,17	10
13/278	Execução de colector pluvial no sítio da Dourada, Alvor	DAS	jan 13	dez 15	3.000	7	3.000	0	3.000	0,00	10
14/280	Revestimento da linha de água da Pedra Mourinha	DAS	jan 14	dez 15	90.000	1	90.000	49.414	40.586	54,90	10
14/281	Ampliação do sistema de telegestão da água de abastecimento	DMQ	jan 14	dez 15	5.000	0	5.000	0	5.000	0,00	0
TOTAL:					5.205.009		5.205.009	872.074	4.332.935	16,75	

FASE DE EXECUÇÃO:

- 0 - Não iniciada
- 1 - Com projeto em elaboração
- 2 - Apenas com projeto elaborado
- 3 - Com concurso aberto
- 4 - Adjudicada, mas sem execução física
- 5 - Execução física de 1 a 24%
- 6 - Execução física de 25 a 49%
- 7 - Execução física de 50 a 74%
- 8 - Execução física de 75 a 99%
- 9 - Concluída, mas com ações executadas por pagar
- 10 - Obra terminada
- S/R - Ações em que não é relevante o estado de adiantamento

DIRECÇÃO:

- DARH - Direção Administrativa e Recursos Humanos
- DAS - Direção de Água e Saneamento
- DCF - Direção Comercial e Financeira
- DMQ - Direção de Manutenção e Qualidade
- DRLU - Direção de Resíduos e Limpeza Urbana
- GERAL - Engloba várias/todas as Direções

73

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Portimão, 25 de Março de 2015

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

74

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

CERTIFICAÇÃO DE CONTAS E PARECER DO FISCAL ÚNICO



76

RELATÓRIO
E CONTAS 2014



**Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente**
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 58.898.237 euros e um total de capital próprio de 41.531.140 euros, incluindo um resultado líquido de 1.245.948 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

77

RELATÓRIO
E CONTAS 2014



Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 648

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A. em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Faro, 25 de Março de 2015

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041



Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Acionistas

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pela Administração da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

79

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo art. 420.º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos regularmente a atividade da Sociedade, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efetuado e conforme mencionado na Certificação Legal das Contas e no Relatório de Conclusões e Recomendações, é nossa convicção que o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos, são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e satisfazem as disposições legais e estatutárias.



Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

PARECER

Considerando as análises e trabalhos efetuados, somos de parecer que a Assembleia Geral da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., aprove:

- a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.
- b) A proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

80

RELATÓRIO
E CONTAS 2014

Faro, 25 de Março de 2015

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041

APROVAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL



82

RELATÓRIO
E CONTAS 2014



EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A.
Rua José António Marques, 17 Portimão
Capital social 30.000.000,00€ - NIPC 505 322 730

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

EXTRACTO DA ACTA Nº 02/2015

Aos 26 dias do mês de Março do ano de dois mil e quinze, pelas 17.00 horas, na sede social da EMARP,EM,SA (EMARP) pessoa colectiva nº 505322730, sita na rua José António Marques nº17 em Portimão, realizou-se a Assembleia Geral (AG) da EMARP, EM, SA convocada pelo representante do Município de Portimão.

Esteve presente na reunião o sócio município de Portimão, com 100% do Capital Social, representado por Carlos López Cano Vieira, designado nos termos do nº 2 do artigo 26 da lei 50/2012 de 31 de Agosto e do artigo 11 dos estatutos da EMARP, fazendo prova dessa qualidade e estando assim representada a totalidade do Capital Social.

Estiveram ainda presentes sem direito a voto os membros do Conselho de Administração:

Isilda Maria Prazeres Vargues Gomes
Joaquim Jorge Castelão Rodrigues
Nelson Manuel da Conceição de Freitas

Ponto 1: Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2014

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao representante do accionista único, que propôs a aprovação de Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício de 2014.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, após confirmação de que nenhum dos presentes pretendia usar a palavra, submeteu a proposta do accionista único à votação, tendo esta sido aprovada por unanimidade, pelo que a Assembleia Geral aprovou o Relatório de Gestão e Contas do Exercício 2014.

DOCUMENTOS

Relatório e Contas 2014

83

RELATÓRIO
E CONTAS 2014



EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A.
Rua José António Marques, 17 Portimão
Capital social 30.000.000,00€ - NIPC 505 322 730

Ponto 2: Deliberar sobre a proposta de aplicação de Resultados de 2014

Passando ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa leu a deliberação 1/AIG do Conselho de Administração de 25 de Março nos termos da qual:

Em conformidade com o disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 18 dos Estatutos da EMARP, o Conselho de Administração deliberou submeter o Relatório e Contas do exercício de 2014 à Assembleia Geral propondo a seguinte aplicação dos resultados líquidos positivos de 1.245.947,80€:

- a) *Constituição de uma Reserva Legal no valor de 5% do resultado líquido do exercício, no montante de 62.297,39€, nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 30 dos Estatutos da EMARP;*
- b) *Distribuição de dividendos ao accionista único Município, no montante de 900.000,00€, nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 30 dos Estatutos da EMARP;*
- c) *Transferência do remanescente do resultado líquido do exercício, no valor de 283.650,41€, para Resultados Transitados.*

Após confirmação de que nenhum dos presentes pretendia usar a palavra, o Senhor Presidente da mesa submeteu a proposta do Conselho de Administração à votação, tendo esta sido aprovada por unanimidade.

DOCUMENTOS

Deliberação 1/AIG da Reunião ordinária do Conselho de Administração de 25 de Março de 2015

84

RELATÓRIO
E CONTAS 2014



Rua José António Marques, 17
Apartado 318
8501-953 PORTIMÃO
Tel. 282 400 260
Fax 282 400 269
geral@emarp.pt
www.emarp.pt